



Av. Brasil, esquina General Netto

Instituto Histórico de Passo Fundo

1954 • 2014

Um sonho

Welci Nascimento





Jorge Edethe Cafruni, o mentor do Instituto Histórico de Passo Fundo, foi jornalista, historiador, poeta e escritor. Nasceu em Porto Alegre e transferiu-se para Passo Fundo em 1944, onde trabalhou na redação do jornal *O Nacional*, foi também redator de debates da Câmara Municipal e da Rádio Passo Fundo, diretor da Rádio Municipal e chefe de Gabinete do prefeito Mário Menegaz. Autor de diversas obras literárias e históricas, entre elas *Auroras e Crepúsculos*, *Irapuã* e *Passo Fundo das Missões*, um estudo histórico do período jesuítico e bandeirante da região de Passo Fundo.

Instituto Histórico de Passo Fundo
1954 - 2014

60 ANOS

Um sonho

Welci Nascimento



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura
2014

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br

e-mail para contato: projetopassofundo@gmail.com

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

[Creative Commons Atribuição-Compartilha Igual 3,0 Nao Adaptada](http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR).

Para ver uma cópia desta licença, visite:

creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, Califórnia, 94041, USA.

Revisado em: 24/03/2014

N244s Nascimento, Welci

Um sonho [recurso eletrônico] : 1954-2014 / Welci Nascimento. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2014.

E-book (formato PDF).

ISBN 978-85-8326-069-1

Modo de acesso: World Wide Web:
<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Passo Fundo (RS) – História. 2. Instituto Histórico de Passo Fundo – História. 3. Historiografia. I. Título.

CDU: 981.65

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

Welci Nascimento

Um sonho
1954 - 2014



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

2014

SÚMARIO

PALAVRA DO PRESIDENTE.....	7
PREFÁCIO	11
SÉCULO XX: DÉCADA DE 50.....	15
O CENTRO DE ESTUDOS HISTÓRICOS.....	21
O INSTITUTO HISTÓRICO DE PASSO FUNDO.....	25
A REVISTA DO INSTITUTO.....	51
O ACERVO DO INSTITUTO.....	57
CLIMA	58
AÇÕES DELETÉRIAS HOMEM SOBRE A NATUREZA...59	
PRESENÇA/AUSÊNCIA DE SAIS MINERAIS	60
O ELEMENTO HUMANO NATIVO ANTERIOR A CHE- GADA DO HOMEM CIVILIZADO	60
A CHEGADA DOS POVOADORES BRASILEIROS	61
A VIDA RURAL	63
A VIDA URBANA	64
CICLOS ECONÔMICOS	64
A JUSTIÇA EM PASSO FUNDO.....	65
POLÍTICA	65
ESPORTE.....	65
ENSINO	66
TRADICIONALISMO.....	66



TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS.....	67
COCLUSÃO: ESTA É APENAS UMA IDÉIA GERAL PARA SE CONTRUIR UMA MEMÓRIA.	67
ANEXOS.....	69
ATA DE CRIAÇÃO.....	71
ESTATUTO	83
ACERVO.....	91
REFERÊNCIAS.....	93



PALAVRA DO PRESIDENTE

Toda a realidade é precedida por um sonho.

Jorge Edethe Cafruni, o mentor do Instituto Histórico de Passo Fundo, foi jornalista, historiador, poeta e escritor. Nasceu em Porto Alegre e transferiu-se para Passo Fundo em 1944, onde trabalhou na redação do jornal O Nacional, foi também redator de debates da Câmara Municipal e da Rádio Passo Fundo, diretor da Rádio Municipal e chefe de Gabinete do prefeito Mário Mengaz.

Autor de diversas obras literárias e históricas, entre elas Auroras e Crepúsculos, Irapuã e Passo Fundo das Missões, um estudo histórico do período jesuítico e bandeirante da região de Passo Fundo.

Ele tinha um sonho: concretizar a formação e sustentação de um grupo de pessoas, que pudesse refletir, trocar ideias, sistematizar e concretizar a formação de uma instituição para preservar documentalmente a história de Passo Fundo.

O sonho transformou-se em realidade.

O livro do Professor Welci Nascimento nos conta como isso aconteceu. Boa leitura a todos,

Passo Fundo, abril de 2014.
Fernando Severo de Miranda
Presidente







J. E. CAFRUNI





PREFÁCIO

O historiador Welci Nascimento, neste livro, ao registrar os principais passos e atos do Instituto Histórico de Passo Fundo, na sua trajetória, no período de 1954 a 2014 – nos faz recordar fatos e pessoas queridas e importantes que deixaram marcas indeléveis na vida passo-fundense e que se notabilizaram pela dedicação ao estudo, à pesquisa e a divulgação da verdadeira história de Passo Fundo e desta Região. A leitura desse livro é um alegre passeio, lembrando vultos e eventos, por mais de meio século, nas asas do tempo.

Como diz o professor Welci Nascimento, este livro documenta a caminhada do Instituto Histórico de Passo Fundo por 60 anos, com seus altos e baixos, no desempenho de suas atividades no meio da comunidade passo-fundense, já que nascido da inspiração, da preocupação com a verdade, com a pesquisa e a preservação de fatos históricos como valores maiores do seu fundador Jorge Edethe Cafruni, homem visionário e idealista, uma pessoa de visão grandiosa e incomum da vida, e que antevia o futuro muito além do seu tempo. Por isso, pessoa como Cafruni, - após sua passagem por nosso meio, deixam um vazio profundo e muito difícil de preencher.

Felizmente, Passo Fundo já nos brindou com o médico humanitário Dr. Pedro Ari Veríssimo da Fonseca, filho de Carazinho e aculturado no Rio de Janeiro, que, em 27 de junho de 2007, contando com a colaboração dos membros remanescentes (Alberi Falkembach Ribeiro, o mais antigo, Paulo Giongo e



Ruy Pithan), sob sua batuta e entusiasmo cativante, - reativou de fato e juridicamente o Instituto Histórico de Passo Fundo. E, no período de 2007 a 2013, o presidente doutor Veríssimo, num trabalho dedicado e repleto de dificuldades, fruto da insistência, dos contatos pessoais e auxílios de amigos, do desprendimento e da luta, procedeu a reestruturação do Instituto Histórico de Passo Fundo e, em consequência, foram admitidos novos sócios ativos e normalizada a vida da Entidade como bem conta Welci no seu relato. E, entre as inúmeras realizações do seu longo mandato, a maior conquista do presidente Pedro Ari Veríssimo da Fonseca foi a integração do Instituto Histórico com a Universidade de Passo Fundo – UPF -, que culminou, em 2008, com o contrato de comodato, assinado com o então Reitor da UPF, professor Ruy Getulio Soares. E, graças a este comodato, no Arquivo Histórico Regional da UPF, na cidade de Passo Fundo, foi disponibilizado ao público todo o acervo histórico do Instituto, ou seja, toda a documentação já digitalizada, inclusive oficial do Município de Passo Fundo de 1835 a 1857, para fins de pesquisa pelos professores, universitários, estudiosos, e/ou qualquer pessoa interessada em dados históricos de Passo Fundo e Região. Dessa forma, o Instituto Histórico entrou para uma nova fase de sua existência. Isto é. – ingressou na era da tecnologia avançada da eletrônica e podendo ser consultado de qualquer parte do mundo.

E, agora, a força da juventude, o gosto pela história e enorme relacionamento na sociedade passo-fundense do empresário e historiador Fernando Borgmann Severo de Miranda que, em 6 de junho último (2013), assumiu a Presidência do Instituto Histórico de Passo Fundo para um mandato de três anos, e, certamente, terá uma gestão promissora visando a consolidação da Entidade, e buscando, entre outras metas, a integração dos historiadores não titulados com os professores de



História, dentre outros, e a Universidade, aliás, fato que sempre encontrou resistências injustificáveis. Inobstante isso, por certo, o Presidente Miranda obterá êxito pelo seu valor pessoal e dedicação.

Por fim, agraco ao amigo, historiador e ex-aluno do Direito prof. Welci Nascimento pela honra de prefaciá-lo ora entregue ao público, esperando que o leitor tire proveito duma leitura interessante e enriquecedora e que, por certo, alcançará sucesso pelo seu conteúdo e valor.

Alberi Falkembach Ribeiro

Passo Fundo, 15.10.2013.





SÉCULO XX: DÉCADA DE 50

A segunda metade do século XX se iniciava.

Passo Fundo parecia que iria viver uma nova era; Pairava no ar uma transformação educacional, no setor da saúde e o comércio dava ares de modernidade.

Em 3 de outubro de 1951 são eleitos, pelo voto popular os senhores Dr. Daniel Dipp e Mário Menegaz para os cargos de Prefeito e Vice-Prefeito de Passo Fundo. Foram, também eleitos os novos componentes da Câmara de Vereadores, para o quadriênio 1952-1956.

No Brasil e no Rio Grande do Sul, passadas as décadas de 20, 30, tempos de revoluções, e da década de 40, a segunda guerra mundial, veio a paz no campo e na cidade.

A paz de “Pedras Altas” foi um acerto entre iguais. Republicanos e liberais, ou chimangos e maragatos, borgistas e assististas conversaram e chegaram a um ponto de acerto que viria a viabilizar, logo em seguida, a Aliança Liberal, da qual Getúlio Vargas foi candidato do Rio Grande do Sul unificado à Presidência da República, na Revolução de 30.

Passaram-se os anos da ditadura da era Vargas, ele se auto exilou. Na sua estância, em Itu, em dezembro de 1949, Getúlio Vargas resolve voltar ao poder e recebe a visita de João Goulart, Leonel Brizola, Alberto Pasqualini, entre outras lideranças do Partido Trabalhista Brasileiro e do Partido Social Democrático. Resultado dessa visita: - O lançamento da candidatura de Getúlio



Vargas à Presidência da República em 1950. Nasce aí a força política do trabalhismo. Em Passo Fundo essa força era representada pela eleição do Dr. Daniel Dipp.

A década de 1950 representava para Passo Fundo, independente do aspecto político, um tempo novo, de novas esperanças. Era a década das comemorações do 1º Centenário Municipal, com significativas homenagens aos pujantes lutadores, que trabalharam pela grandeza da Região.

Os festejos do 1º Centenário de Passo Fundo seriam uma oportunidade de atrair capital para investimento no campo e na cidade e obter a conclusão do novo traçado ferroviário, cujo retardamento vinha representando um incalculável prejuízo, sob todos os aspectos.

Cem anos de vida de Passo Fundo era um tempo da maturidade. Seu povo já participara das lutas e de muitas emoções políticas que convulsionaram seu território e o Estado do Rio Grande do Sul.

Aqui foi dado início, por risco próprio, a muitas revoluções.

A década de 50 do século XX marcava a criação de cursos superiores, a instalação do bispado da Igreja Católica, com a investidura do seu primeiro bispo, Dom Cláudio Colling.

Marcava a criação do primeiro Centro de Tradições Gaúchas do Planalto Médio, o CTG Lalau Miranda.

As lideranças de Passo Fundo voltavam-se para tentar resolver o transporte do sistema ferroviário e rodoviário. A ligação com a capital do Estado era por um traçado ferroviário inaugurado pelo Governo Imperial e o traçado rodoviário era por estradas barrentas. No início do século, a ligação com Porto Alegre era feita por rios, passando, antes por Soledade e Rio Pardo, levando cerca de uma semana, ou mais, a cavalo, carroça, conexão com balsas, lanchas e vapores que eram tomadas em Rio Pardo.

O progresso de Passo Fundo, no entanto, tomou impulso, a partir da inauguração da viação férrea, cujos marcos estão estam-



pados nos muros da rua Gal. Netto, no coração da cidade. Passados os anos, já estava no tempo de transferir o trajeto ferroviário Passo Fundo – Porto Alegre.

Era o que os líderes políticos e empresariais de Passo Fundo e da região faziam nesse sentido, no início da década de 50 do século passado.

O então Prefeito Municipal Wolmar Antônio Salton, pronunciava um discurso no banquete oficial oferecido às altas autoridades da República e convidados especiais, por ocasião da abertura da grande exposição, no Centenário de Passo Fundo, em 1957, no recinto do Parque de Exposições.

Destacava o Prefeito que os festejos do 1º Centenário acompanhavam a realização do Congresso Eucarístico Diocesano, com a presença do Arcebispo D. Vicente Scherer.

Há de se destacar que, por aqui, estiveram o Vice-Presidente da República, Dr. João Goulart, o Governador do Estado do Rio Grande do Sul e o Prefeito de Porto Alegre, Leonel de Moura Brizola, além de inúmeros deputados, federais e estaduais.

O 1º Centenário de Passo Fundo ocorria no momento em que as forças produtoras do Planalto Médio estavam com sua atenção voltada para a batalha da produção de trigo em alta escala. Aqui em Passo Fundo, é colocada em prática a primeira lavoura de trigo mecanizada para o cultivo do cereal rei, nos campos de “barba de bode”, pelo empresário rural Mário Goelzer, na sua fazenda do Butiá, no interior do, então, distrito de Coxilha. O Banco do Brasil abria seus cofres para o plantio do trigo. O Presidente Vargas dizia: “Plantai trigo... é a riqueza da Pátria”.

A revolução do campo na produção do cereal rei veio pela instalação da EMBRAPA TRIGO, criando novas sementes de trigo, resistentes às pragas e de alta produtividade. Veio pela instalação da Faculdade de Agronomia, pela EMATER, pelas tecnologias desenvolvidas na indústria de implementos agrícolas principalmente pela empresa SEMEATO de Passo Fundo, pioneira das má-



quinas de plantio direto,

Foi na gestão municipal de Wolmar Salton/Benoni Rosado, no quadriênio 1956/59 e da Câmara de Vereadores, presidida por Aquilino Translati, que foram programados os festejos do 1º Centenário de Passo Fundo. O Instituto Histórico de Passo Fundo foi peça fundamental no direcionamento do evento. As áreas culturais, religiosas, geográfica, histórica, política, comercial e industrial não foram esquecidas. As leis que marcaram a vida do povo, os símbolos e o Hino do 1º Centenário foram concretizados em leis. Empresas comerciais abriram suas portas e esses segmentos contribuíram, decisivamente, gerando emprego e renda. A indústria da construção civil começa a tomar impulso. Relatou-nos o Dr. Carlos Antônio Madaloso que em 1957, por ocasião do 1º Centenário de Passo Fundo foi iniciada a mobilização da sociedade, para criar uma Faculdade de Medicina, concretizada em 30 de abril de 1969.

No início da década de 50 do século passado, foram lançados os alicerces que viabilizavam a criação dos primeiros cursos superiores em Passo Fundo. Não demorou muito, foi enviado ao Presidente da República o pedido da instalação de uma universidade.

Por aí se vê, que a década de 50 foi promissora para os destinos de Passo Fundo e seu desenvolvimento, nas várias áreas do conhecimento.

Em 1956, foi criado o Consórcio Universitário Católico. Surge, então as Faculdades de Filosofia, Pedagogia e Letras. Por outro lado a Sociedade Pró Universidade de Passo Fundo investe na ampliação de novos cursos superiores. Foram as bases fundamentais para a instalação da Universidade de Passo Fundo, como a criação da Faculdade de Direito, em 21 de março de 1956.

Na década de 50 do século passado, o Governo do Estado construiu e instalou novas salas de aulas, ampliando a oferta de vagas para os adolescentes em Passo Fundo. Por outro lado, a



Prefeitura Municipal voltou-se para a periferia urbana e passa a construir pequenas escolas de nível primário (1ª a 4ª série), atendendo e preenchendo um espaço urbano que não era atendido pelo Governo Estadual. Forma-se, então, a chamada rede de ensino municipal, responsável pelo ensino fundamental, nas quatro primeiras séries.

A construção civil, um dos alicerces da economia da cidade, tomou corpo com a elaboração do primeiro Plano Diretor de Passo Fundo, em 1953. Tal Plano colocava a cidade como sendo um centro futuro, promissor e, importante, necessitando de planejamento.





O CENTRO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

Havia, na cidade de passo Fundo uma plêiade de intelectuais na década de 50 que sonhava em organizar uma entidade que se preocupasse com o processo histórico do Município e da Região.

A ideia se concretizou com a criação do “Centro de Estudos Históricos”. Visava esse Centro levantar dados, informações, das mais variadas, para a programação do 1º Centenário de Emancipação Política de Passo Fundo.

O autor da ideia: Jorge Edethe Cafruni.

Cafruni, como era mais conhecido pelos seus, ajudara a fundar o Grêmio Passo-fundense de Letras e o Centro de Tradições gaúchas Lalau Miranda. O primeiro em 1938 e o segundo em 1952. Havia com Cafruni uma outra pessoa muito interessada: Emílio da Silva Quadros.

Diziam eles, em 1954, “o desenvolvimento cultural de Passo Fundo deve acompanhar todos os setores político-administrativos, industriais e comerciais, propulsando a sua economia, que se assenta em bases sólidas e promissoras. A sua situação geográfica privilegiada, centro rodoviário por excelência e uma perspectiva de tornar-se, dentro em breve, um dos principais entroncamento ferroviário é destaque”. Temos, dizia, “quatro cursos ginásiais, um conservatório de música, uma escola de Belas Artes, uma Faculdade em vias de ser criada, marco inicial da futura universidade, pujante berço de ilustres varões de peregrinas inteligências e expoentes destacados pela formação cultural e ilustra-



ção, Passo Fundo, destacava Jorge Edethe Cafruni, ainda não possui um Centro de Estudos Históricos com a finalidade de coligir, metodizar, publicar ou arquivar os documentos concernentes aos seu passado que tanto proveito trará ao conhecimento, não apenas dos conterrâneos como, igualmente, das gerações futuras...” E continuava o ilustre historiador passo-fundense: - “Esse trabalho imenso de coletar dados, classificá-los, dissecá-los, à luz da honesta, e por isso dolorosa crítica, quando se leva em consideração fatos que falam ao sentimento do historiador; esse trabalho árduo de pesquisas, anos após anos; esse trabalho de ordenação, seleção, elaboração e divulgação esteve, até aqui, a cargo de um único homem, filho dileto e ilustre de Passo Fundo, Sr. Francisco Antonino Xavier e Oliveira, cidadão que dedicou toda a sua longa vida ao estudo do nosso passado...”

Foram por esses caminhos que o mentor do Instituto Histórico de Passo Fundo, Jorge Edethe Cafruni, justificando, com toda a sua sabedoria gramatical, a necessidade de criar e instalar na cidade de Passo Fundo um Centro de Estudos Históricos.

A ideia foi lançada pelas páginas dos jornais da cidade.

Corria o ano de 1954 e os dois sonhadores, Cafruni e Quadros não davam trégua ao tempo. Eles conseguiram fundar e eleger a primeira diretoria do “Centro de Estudos Históricos de Passo Fundo” que ficou assim constituída: Dr. Reissoly José dos Santos – Presidente; Jorge Edethe Cafruni: Secretário; Dr. Daniel Dipp: Tesoureiro, e mais os seguintes membros: Mauro Machado, Declides Czamasnki, Ney Vaz da Silva, Píndaro Annes, Raul Lima Lângaro, Gomercindo dos Reis, Sabino Santos, Emílio da Silva Quadros, Arthur Sussembach, Reverendo Sady Machado da Silva, Wolmar Antônio Salton, Paulo Giongo e Dr. Mário Daniel Hoppe. Como se vê, o Centro Histórico de Estudos, que mais tarde seria denominado de Instituto Histórico de Passo Fundo, já nasceu grande, pela grandiosidade das pessoas que a integrou.

Jorge Edethe Cafruni não parou por aí. Foi procurar o apoio



do Dr. Rômulo Teixeira, respeitável advogado da cidade e homem de profundas origens do município de Passo Fundo. O Dr. Rômulo, de pronto, aceitou o convite para compor o Centro de Estudos Históricos Pró-Centenário da cidade. Cafruni procurou o apoio do historiador Francisco Antonino Xavier e Oliveira. O historiador deu apoio à iniciativa, ressaltando, porém, que o Centro não poderá “fazer pleito”, em virtude de outras agremiações. Tão justo receio, foi dado desde logo pelo idealizadores. Não tardou e a Comissão Organizadora do Centro passou a contar com o apoio do homem forte, inteligente, humanitário e estimado pelo povo passofundense, Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro. Também foram convidados e aceitaram os senhores Dr. Pedro Pacheco, Ney Menna Barreto, Cônego José Gomes, Pe. Jacó Stein, Cel. João Cony, prof. Aurelio Amaral, Nilo Silveira, Múcio de Castro, Derly Lopes, entre outros.

Não demorou muito, começam a surgir, através de doações, obras literárias, objetos históricos que retratavam a evolução histórica de Passo Fundo.

O Centro de Estudos Históricos de Passo Fundo se consolidava, gradativamente. Foram constituídas diversas comissões especiais.





O INSTITUTO HISTÓRICO DE PASSO FUNDO

O Centro de Estudos Históricos Pró-Centenário de Passo Fundo, cumpriu o seu papel e, passa a denominar-se Instituto Histórico de Passo Fundo. Toma um caráter permanente.

Para estruturar o Instituto foram formadas comissões especiais: Dr. Mauro Machado e Jorge Edethe Cafruni foram escolhidos para elaborar os Estatutos Sociais; Dr. Aquelino Translati e Wolmar Antônio Salton para a Comissão de elaboração do Regime Interno; Múcio de Castro, Derly Lopes e Ney Vaz da Silva foram escolhidos para organizar a Comissão de Sócios; Dr. Daniel Dipp, Dr. Rômulo Cardoso Teixeira e Eduardo Barreiro para a Comissão de Fundos; Dr. Pedro Silveira Avancini, Gomercindo dos Reis e Aurélio Amaral, para a Comissão de Pesquisas Históricas; Jorge Cafruni, Caio Moojem Machado e Emilio da Silva Quadros, para a Comissão de Etnografia e Línguas Indígenas; Dr. Mário Daniel Hoppe, Sabino dos Santos e Raul Lima Lângaro para a comissão de Trabalhos Históricos; Saul Sperry, Paulo Giongo e Deoclides Czamanski para a comissão de Trabalhos Geográficos; Celso da Cunha Fiori, Túlio Fontoura e Arthur Sussembach, para a comissão de publicação; Cônego José Gomes, Dr. Pedro Pacheco e Rev. Sady Machado da Silva para a Comissão de Revisão e Documentação.

As reuniões do Instituto Histórico passaram a ser realizadas nas dependências do Grêmio Passo-fundense de Letras, na Av. Brasil nº 792, consolidando, depois, na Av. General Neto nº 391.



Cafruni, o mentor do Instituto Histórico, não cansava de destacar a colaboração do Grêmio Passo Fundense de Letras, do CTG Lalau Miranda, do Conservatório Municipal de Música e da Escola de Belas Artes. O Instituto Histórico triunfaria, dizia ele. Os Estatutos Sociais elaborados sob a coordenação de Jorge Edethe Cafruni, passou pelo crivo do historiador Francisco Antonino Xavier e Oliveira.

No ano do 1º Centenário de Passo Fundo, o Instituto Histórico era dirigido pelas seguintes pessoas, eleitas por seus pares: Presidente: Jorge Edethe Cafruni; Vice-Presidente: Gomercindo dos Reis; 1º Secretário: Pedro Ferrão Teixeira; Segundo Secretário: Emilio da Silva Quadros; Tesoureiro Arthur Sussebach; Orador: Mauro Machado e Bibliotecário: André Pithan.

A população, especialmente as pessoas que procuravam cultivar a história da cidade e do Município, vendo que o Instituto, realmente, procurava desempenhar o seu papel, conforme seus propósitos, começa a transferir para o Instituto obras literárias e históricas, objetos relacionados com a vida do povo de Passo Fundo. Passa a receber correspondências de outros lugares, inclusive da Organização das Nações Unidas, da Organização dos Estados Americanos. Do nosso Estado do Rio Grande do Sul o Instituto recebe correspondência do Governador do Estado e por intermédio do jornalista Túlio Fontoura, Diretor da Imprensa Oficial do Estado, comunica que as obras do historiador Francisco Antonino Xavier e Oliveira seriam publicadas às expensas do Governo Estadual.

O Instituto Histórico passa a ser reconhecido pela comunidade. Inclusive foi convidado pela Câmara Municipal de Vereadores de Passo Fundo, para proferir o discurso do “grande expediente”, em comemoração à data de 28 de janeiro, Centenário da Lei Provincial que emancipou o município de Passo Fundo, desmembrando-o da Comarca de Cruz Alta.

Destaca-se que o Instituto Histórico fez parte da Comissão Julgadora do concurso, instituído com prêmios, para a escolha do



Hino do Centenário de Passo Fundo. Todos os atos do Instituto faziam lembrar o 1º Centenário do Município de Passo Fundo.

No dia 26 de junho de 1957, uma comissão formada por integrantes do Instituto Histórico se deslocou para o lugar onde está sepultado o Patriarca de Passo Fundo, Joaquim Fagundes dos Reis, com a finalidade de verificar as condições de abandono do túmulo, onde se encontram os restos mortais de Joaquim Fagundes dos Reis.

Lamentavelmente, os membros do Instituto Histórico de Passo Fundo encontraram o cemitério localizado à beira da estrada, Passo Fundo – Lagoa Vermelha, destruído.

Verificada a situação de abandono, de imediato, foi cientificada a Prefeitura Municipal, propondo reparos, para fazer daquele local um lugar de visitação pública e de reverência. O Instituto, por seu Presidente, solicitou que o Poder Público Municipal declarasse o Túmulo de Joaquim Fagundes dos Reis um Patrimônio Público Municipal.

A Comissão levou a lápide do Túmulo de Fagundes dos Reis que estava jogada no chão, já coberta pela grama, que crescia, para que fosse de conhecimento geral, do Instituto e da Prefeitura Municipal.

A Prefeitura Municipal, ouvindo as ponderações do Instituto Histórico, inscreveu no cemitério: “TÚMULO reconstruído pela Prefeitura Municipal com a colaboração do Instituto Histórico de Passo Fundo em homenagem ao Capitão Joaquim Fagundes dos Reis, fundador da cidade de Passo Fundo – 7 de agosto de 1957, Centenário do Município de Passo Fundo. Hoje, já se sabe, que a cidade de Passo Fundo foi fundada por Manoel José das Neves, seu primeiro morador. A história e a tradição registra que esse cidadão Manoel José das Neves, mais conhecido pelo povo como “Cabo Neves”, veio para morar aqui, depois de ter sido gravemente ferido numa batalha das guerras cisplatinas, em favor do Governo Imperial Brasileiro, sendo retirado da batalha, como herói nacional”.



Reestabelecido, Manoel José das Neves requereu ao Comando Militar sediado em São Borja, uma gleba de terra, na região norte da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul. O Imperador, certamente, reconhecendo a lealdade do requerente, autorizou a doação que, segundo se sabe, se estendia das barrancas do rio Passo Fundo até as imediações do Rio Pinheiro Torto. Essa área abrangeria, hoje, toda a zona urbana da cidade de Passo Fundo. Isso aconteceu lá pelo ano de 1827.

Outras pessoas, logo em seguida, foram por aqui chegando. Cita-se, por exemplo, Joaquim Fagundes dos Reis, vindo da Comarca de Curitiba. Ele era Capitão da Guarda Nacional, designado para servir no 4º Quartelão de Cruz Alta, no incipiente povoado de Passo Fundo, onde Manoel José das Neves e sua família já tinham fixado residência, comandando uma escolta de 6 praças imperiais, tendo por local os arredores da hoje Praça Almirante Tamandaré. Joaquim Fagundes dos Reis foi designado pelo Comando Militar de São Borja, em 1830 na qualidade de Comissário do Território de Passo Fundo, sendo elevado ao cargo de Juiz de Paz. Na qualidade de Juiz, encaminhou um pedido à autoridade eclesiástica da Igreja Católica em Porto Alegre para construir uma capela sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição Aparecida. O terreno foi doado por Manoel José das Neves.

Joaquim Fagundes dos Reis faleceu em 22 de junho de 1863, em Passo Fundo e seus restos mortais repousam num jazigo ao longo da estrada BR 285, próximo da cidade de Passo Fundo, onde, outrora, fora sua estância. Registra a nossa história que Fagundes dos Reis foi um homem austero, duma força moral elevada e de profunda cultura. Manoel José das Neves, o Cabo Neves, se dizia que era uma pessoa humilde. Legalista, em favor do Império, contrário às ideias republicanas e que, por isso, sua imagem ficou apagada no contexto histórico de Passo Fundo. A história de Passo Fundo foi escrita pela ótica republicana. Tudo o que se refere à vida de “Cabo Neves, tendo recebido, mais tarde o título de



Capitão, é muito vago. Não se sabe, claramente, quando nasceu, quando morreu e nem onde foi sepultado.

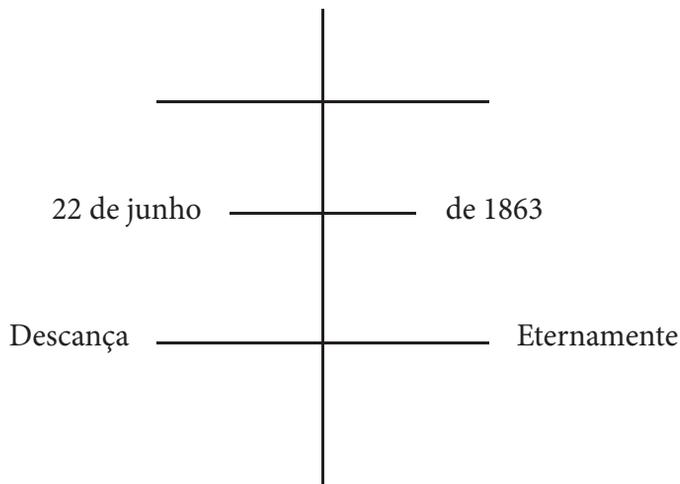
O Instituto Histórico de Passo Fundo registra muitos fatos pitorescos. Como este: Os membros do Instituto costumavam publicar trabalhos literários nos jornais da cidade. Um senhor, com o nome de Octávio, demonstrou sua última vontade, antes de morrer: - recomendou aos filhos que o sepultassem junto com as edições do jornal O Nacional, que publicava as notícias do Instituto Histórico de Passo Fundo.

Há que se registrar, também, o fato do Instituto ter recebido uma Carta Patente, datada de 8 de abril de 1880 pela qual o então Sargento Adão Schell, promovido ao posto de Tenente Ajudante, servia como Secretário de 45º Corpo Ativo da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição Aparecida de Passo Fundo. O documento foi oferecido pelo confrade Eduardo Barreiro.

Como já foi dito, o túmulo de Fagundes dos Reis, Patriarca de Passo Fundo, por muitos anos, esteve em completo abandono. Foram os membros do Instituto Histórico de Passo Fundo que, fazendo uma visita, nos primeiros anos da década de 50, encontrou o cemitério, praticamente destruído. Os membros do Instituto encontraram vestígios da inscrição que reproduzimos, contidas no primeiro Livro de Ata do Instituto.

A inscrição na lápide original era a seguinte:





Homenagens
de
Gratidão e Saudades
Ao Capitão Joaquim Fagundes dos Reis
O fundador desta Vila – Nasceu
a 17 de Agosto de 1785
e faleceu a 22 de junho de
1863
São amigos o chor...
Requiscat in pac...



“As partes que faltam das palavras reticentes não existem porque a pedra está quebrada e o restante dela desaparecido.” Esclarecia a Comissão do Instituto Histórico.

No dia 1º de julho de 1957 prestou juramento, regulamentar, como sócio o professor Antônio Donin, que foi aplaudido, por todos os presentes.

O Instituto Histórico elaborou uma planilha onde ali constava uma lista dos fatos comemorativos importantes ocorridos em Passo Fundo, no Rio Grande e no Brasil. O sócio Danilo Quadros dissertou, em reunião ordinária, a situação de abandono em que se encontravam os índios, nossos patrícios. Dizia ele que os índios não tem merecido a atenção do poder público. Relatou ele a passagem por Passo Fundo de um grupo de índios coroados, em trânsito para o Toldo da Guarita, em Palmeira das Missões. Pediu providências às autoridades constituídas do Brasil.

Ainda no ano de 1958 os membros do Instituto se reuniram na Av. General Neto 391 para estudar e debater as consequências da Revolução de 1923, o “sítio de Passo Fundo” que prendeu a atenção de todos. A cidade de Passo Fundo, nessa ocasião, foi centro de lutas dessa revolução que teve início no Distrito de Campo do Meio, estendendo-se, também, aos municípios vizinhos.

As comemorações festivas do Primeiro Centenário de Passo Fundo foram realizadas, conjuntamente, com a Sétima Festa Nacional do Trigo e foram organizadas com o assessoramento do Instituto Histórico de Passo Fundo. Um é o ano do Centenário de Passo Fundo, entretanto, duas são as datas que marcaram e assinalaram a fase de autonomia política e administrativa de Passo Fundo: uma a criação, outra, a da instalação do Município.

Vinte e oito (28), de janeiro de 1857 lembra o dia em que Jerônimo Coelho, Presidente e Governador Militar da então Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, promulgou o Decreto-Lei nº 34, criando o Município de Passo Fundo, desmembrado de Cruz Alta. E sete (07) de agosto marca a data na qual o Presidente



da Câmara de Cruz Alta deu posse aos primeiros vereadores de Passo Fundo, passando, daí em diante, o novo município a funcionar. É por causa desses dois fatos distintos, porém convergentes, que surgem controvérsias sobre as duas datas, as mais importantes que devem ser comemoradas. A tradição já consagrou a data de 7 de agosto, embora ela venha sendo esquecida, gradativamente, pelo povo de Passo Fundo, uma vez que já não é feriado municipal. Talvez, fosse por isso, que as comemorações do primeiro Centenário de Passo Fundo tenham iniciado no dia 28 de janeiro de 1957.

Wolmar Salton, Prefeito Municipal do Centenário de Passo Fundo, no seu discurso de abertura dizia: “Os fatos essenciais da vida da nossa terra, à luz dos dados oferecidos pelo benemérito e notável historiador passo-fundense, venerando cidadão Francisco A. Xavier e Oliveira, cujas obras ligadas a nossa história estão contidas, também, no prelo que obtive na Secretaria do Instituto Histórico de Passo Fundo, me credencia para dissertar sobre esta terra.”

Ressalte-se que o Hino do Centenário de Passo Fundo foi composto por Arthur Sussembach, membro do Instituto Histórico e a música de Irene Wagner Teixeira. O Hino do Centenário passou a ser cantado em todas as escolas e abrilhantando os festejos.

Esta é a letra do Hino do Centenário de Passo Fundo.

Passo Fundo, meu torrão alcandorado,
Simbolizas o progresso em teu perfil!
Há cem anos foste tu emancipado.
Para seres o celeiro do Brasil!

Berço nobre de guerreiros,
Tua história para mim é um relicário!



Pertencer aos teus obreiros,
É uma glória em teu primeiro centenário.

1º Estribilho:

Tuas plagas verdejantes
Teus auri-verdes trigais,
Tuas quedas borbulhantes,
Teus frondosos pinheirais
Tudo indica: avante! avante!
Trabalhemos sempre mais!

Passo Fundo, solo fértil e querido,
És orgulho do meu Rio Grande do sul!
Se Fagundes vivo fosse, embevecido,
Mil louvores renderia ao céu azul!

Meu planalto abençoado,
Como é puro dos teus filhos o amor!
Se tens sido idolatrado,
No futuro inda serás com mais fervor!

2º Estribilho:

Tua indústria florescente,
Teu rebanho, teus ervais,
Tua culta e brava gente,
Teu passado, teus anais,
Tudo indica: para frente!
Trabalhemos sempre mais!

O Símbolo do Município de Passo Fundo, criado pela Lei nº 72º de 1º de dezembro de 1956, foi idealizado pelo membro do Instituto Histórico Prof. Antônio Donin.





O Instituto Histórico se preocupava com o sistema de governo do Estado Brasileiro. Gomercindo dos Reis, em novembro de 1958, proferiu uma palestra dissertando sobre a política brasileira que adotou o sistema presidencialista. Gomercindo defendeu o sistema parlamentarista, levando a plateia para um grande debate esclarecedor.

Em 21 de dezembro de 1958, veio a falecer o sócio André Pitham, deixando uma lacuna no quadro social do Instituto Histórico pelos inestimáveis serviços prestados à sociedade em favor do povo de Passo Fundo.

No dia 3 de abril de 1959, Jorge Edethe Cafruni fez oferta ao Instituto Histórico de um elevado número de fotografias históricas de Passo Fundo, bem como um documento, também histórico: “Ato que estabelecia a nomenclatura das primeiras ruas de Passo Fundo. Esse documento foi lido por Gomercindo dos Reis, em reunião.

Às 5:30 horas, na manhã do dia 1º de julho de 1959 faleceu aos 83 anos, o historiador e sócio fundador do Instituto Histórico de Passo Fundo Sr. Francisco Antonino Xavier e Oliveira. A ses-



são para homenagear o ilustre sócio foi cuidadosamente preparada. Todos os membros no Instituto fizeram uso da palavra.

O Instituto toma, na época, providências para a feitura do busto de Francisco Antonino Xavier e Oliveira a ser colocado em praça pública.

A biblioteca do Instituto Histórico foi enriquecida com a doação de uma enciclopédia Português/Brasileira, formada de 35 volumes, doada pelo Presidente Jorge Edethe Cafruni. No ano de 1959 a Semana da Pátria foi esfuziante, comemorada em consonância com o 1º Esquadrão do 20º R.I., visando um entrelaçamento social. O Grupo de Teatro “Delorges Caminha” se apresentou tendo a participação cênica de Paulo Giongo e a Loja Maçônica. Com os membros do Instituto, realizaram uma sessão solene em homenagem a Pátria Brasileira.

Um outra iniciativa, muito louvável, idealizada pelo Instituto, com o apoio da Prefeitura Municipal foi planejar a ereção de bustos, lembrando as personalidades ilustres e dignas que prestaram trabalho em favor da cultura e do progresso de Passo Fundo.

Foram lembrados as pessoas de Antônio Ferreira Prestes Guimarães, Francisco Antonino Xavier e Oliveira, Nicolau de Araújo Vergueiro e Anna Luiza Ferrão Teixeira. Logo em seguida, o Instituto prestou homenagem à memória do Presidente Getúlio Dorneles Vargas. Para tal, foram designados os confrades Eduardo Barreiro e Gomercindo dos Reis que, em visita ao Sr. Prefeito Municipal, solicitaram os locais, para erigir os monumentos.

Em 28 de abril de 1966 foram reconduzidos para dirigir os destino do Instituto Histórico de Passo Fundo os senhores Jorge Edethe Cafruni e Gomercindo dos Reis. As reuniões do Instituto continuavam a ser realizadas na Av. General Neto n. 391.

Nesse ano foi colocado no ar, pela Rádio Municipal, às 13:30h o espaço reservado ao Instituto Histórico. Nesse espaço, um sócio do Instituto ficava encarregado de organizar um programa cultural.



O Instituto, embora constituído por pessoas ilustres da cidade, como advogados, médicos, professores, empresários... não possuía sede própria. Seus membros se reuniam na sala da Biblioteca Pública Municipal, nos espaços particulares dos associados ou nas dependências do Grêmio Passo-fundense de Letras. Em vista disso, Gomercindo dos Reis, Vice-Presidente do Instituto, levantou a hipótese de adquirir um terreno para, ali, construir a sede da entidade cultural da cidade. O assunto ficou por ali mesmo. Os bens do Instituto Histórico de Passo Fundo são intelectuais e seu rico acervo, que iremos relatar, logo adiante.

Em 8 de novembro de 1960 o Instituto Histórico de Passo Fundo teve a honra de receber uma visita ilustre. Era nada mais, nada mesmo, sua Alteza Dom Beltrão de Orleães e Bragança, terceiro filho de Dom Pedro Henrique, herdeiro do trono do Brasil. Dom Beltrão era bisneto da Princesa Isabel, a Redentora. Beltrão de Orleães e Bragança assinou o livro de presença do Instituto Histórico de Passo Fundo.

O Instituto Histórico não deixou de prestar uma grande homenagem pelo retorno dos restos mortais dos pracinhas brasileiros, que estavam sepultados no Cemitério de Pistóia, na Itália. Eles deram suas vidas em holocausto à liberdade, ao direito dos povos de se conduzirem de acordo com os ditames de sua livre vontade.

O Instituto procurava tomar parte ativa na vida da cidade. Esta, por exemplo: - A entidade ficou sabendo da existência de um plano que daria à Praça da República (Ernesto Tochetto), diferentes finalidades àquelas para qual fora criada. O Instituto foi contrário ao desvirtuamento do logradouro público, contrariando o próprio Código de Postura do Município de Passo Fundo. Estiveram presentes no debate promovido pelo Instituto os vereadores Celso Busato e Romeu Martinelli.

Em 1961 foi eleita uma nova Diretoria. A Presidência ficou com o Cel Octacilio de Moura Escobar, tendo como Vice-Presi-



dente Gomercindo dos Reis. Cafruni foi escolhido orador oficial. Na ocasião o Cel. Octacílio ofereceu ao Instituto um exemplar do livro de sua autoria “História Antiga da Educação Física”, sendo incluído entre as obras da biblioteca.

A necessidade de construir uma sede própria do Instituto Histórico continuava rondando seus membros. O terreno doado pelo consócio Ruy Vergueiro para esse fim especial já estava concretizado. O assunto foi protelado para outra ocasião. Mas, o que os membros do Instituto insistiam junto à Prefeitura Municipal era para localizar os lugares e a colocação dos monumentos esculpido em bronze em memória dos ilustres passo-fundenses, Francisco Antonino Xavier e Oliveira, Ana Luiza Ferrão Teixeira, Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro e do General Antônio Ferreira Prestes Guimarães. Ditos monumentos já se encontravam expostos na sede do Instituto.

No dia 23 de abril com 97 anos, morre o Dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros, em Porto Alegre. O consócio Arthur Sussebach fez inteligentes considerações em torno da personalidade e da obra do ilustre estadista morto. A sessão foi extraordinária, para prestar a justa homenagem ao líder rio-grandense, amado por uns e odiado por outros.

Certa ocasião, para surpresa dos membros do Instituto o Governo do Estado do Rio Grande do Sul enviou uma verba no valor de 50 mil cruzeiros. Era uma subvenção concedida pelo Governo. A Presidência faz entrega a Gomercindo dos Reis para que o guardasse em seu próprio cofre. A iniciativa da concessão foi de dois ilustres deputados, quando da passagem pela Assembléia Legislativa do Estado. Os nomes dos parlamentares ficaram no anonimato. O dinheiro veio em boa hora para aliviar as despesas feitas pela agremiação. A quantia em referência foi depositada no Banco do Estado do Rio Grande do Sul. Mais tarde o Instituto ficou sabendo que foram os deputados José Lamaison Porto e Múcio de Castro que tiveram a iniciativa de socorrer o Instituto.



Um aspecto a ser evidenciado neste livro é o trabalho desenvolvido pelo Instituto em colaboração com a Câmara Municipal de Vereadores. Toda a vez que surgia um projeto de lei a ser votado no legislativo, que tivesse alguma relação com o desenvolvimento cultural do município, o Legislativo procurava ouvir os membros do Instituto, por meio de pareceres... Como por exemplo, o ofício nº 61354, da Câmara de Vereadores para que o Instituto examinasse o Projeto de Lei nº 15/61 de autoria da Comissão de Obras Públicas e Nomenclatura de Ruas, denominando ruas do Loteamento de propriedade dos senhores Antônio Marson Filho, Armando Tagliari e Edison Giavarina. O Instituto designou uma comissão formada pelos senhores Jorge Edethe Cafruni, Ruy Pithan e Gomercindo dos Reis para opinar. Louvável a posição da Câmara Municipal de Vereadores, ouvindo segmentos da cidade. Outros assuntos ligados ao desenvolvimento cultural do município, também, eram enviados ao Instituto Histórico de Passo Fundo, tanto pelo Prefeito Municipal quanto pela Câmara Municipal de Vereadores. Outro exemplo significativo foi a elaboração da programação do 1º Centenário de Passo Fundo.

Quando da renúncia do Presidente da República, Sr. Jânio da Silva Quadros, o Instituto Histórico de Passo Fundo esteve reunido extraordinariamente para lavrar o seguinte texto: - “Registro da História”: - “A propósito da perigosa crise político-militar que abalou o Brasil entre os dias 25 de agosto e 5 de setembro deste ano corrente de 1961, por motivo de súbita e surpreendente renúncia do Presidente da República Brasileira, Sr. Jânio da Silva Quadros ao qual foi dado substituto legal pelo Congresso Nacional, na pessoa do próprio Vice-Presidente eleito, por maioria de sufrágios populares, Sr. João Belchior Marques Goulart, é necessário que o Instituto Histórico de Passo Fundo registre em seus anais as minúcias e particularidades que interessa esta região do Planalto Médio do Estado, como por exemplo:



1º - Que o grande herói dessa verdadeira cruzada cívica, Engenheiro Civil Leonel de Moura Brizola, Governador do Rio Grande do Sul, é filho de Passo Fundo, município que deve se orgulhar justamente dos feitos extraordinários daquele seu ilustre e valoroso filho;

2º - Que o também ilustre rio-grandense Sr. Benoni Rosado atual Vice Prefeito deste município de Passo Fundo, foi durante a grave crise nacional já referida e que quase culminou com desastrosa guerra civil, o principal representante em Passo Fundo do intrépido Governador Brizola, ao qual secundou brilhantemente em operosidade, bravura e coragem cívica.

Assim, finalizando este breve registro, o Instituto Histórico de Passo Fundo saúda, com entusiasmo cívico, a esses dois bravos filhos do Rio Grande do Sul, cujos nomes ilustres já foram mencionados: Leonel de Moura Brizola e Benoni Rosado”.

Talvez, face ao pronunciamento do Instituto Histórico de Passo Fundo, o Coronel Octacílio de Moura Escobar que exercia a Presidência do sodalício, veio a renunciar como Presidente do Instituto, para o qual fora eleito. A renúncia foi aceita, tendo assumida a presidência, Gomercindo dos Reis.

Embora as crises políticas, o Instituto Histórico continuava a trabalhar. No dia 13 de agosto de 1961, com 74 anos de idade faleceu em Porto Alegre, o Cel Quim Cesar. Seu nome completo: Antônio Quim Cesar. O Instituto Histórico de Passo Fundo não poderia deixar de fazer uma homenagem ao chefe revolucionário de 1923, na região serrana. Quim Cesar comandou o vitorioso assalto ao quartel do 8º Regimento de Infantaria, então comandado pelo Coronel do Exército Leitão de Carvalho, depois General. Quim Cesar era sócio Honorário do Instituto Histórico.

O Instituto Histórico enalteceu a grande vitória dos automobilistas passo-fundenses Ítalo Bertão e Orlando Menegaz por ocasião da disputa das Mil Milhas de Interlagos em São Paulo. O Instituto não esqueceu de lembrar o grande banquete em home-



nagem ao Dr. César Santos, quando seria lançado candidato às eleições de Governador do Estado. O Instituto se fez presente no evento na pessoa do Sr. Eduardo Barreiro.

Desde a sua fundação, o Instituto sempre se preocupou com a formação cultural do povo de Passo Fundo. Uma das iniciativas foi a de providenciar a distribuição gratuita nas escolas da cidade e instituições culturais dos livros históricos sobre o Município, de autoria do saudoso historiador Francisco Antonino Xavier e Oliveira. Os livros foram adquiridos pelo Instituto Histórico, graças à venda de um mimeógrafo ao Grupo Escolar Salomão Iochpe pela importância de vinte e cinco mil cruzeiros, que foi integralmente, pago à família de Antonino Xavier. Veja a importância de um mimeógrafo e o seu alto valor, naquele tempo.

Em setembro, mais precisamente, no dia 2, de 1962, o Instituto Histórico realizou uma sessão solene para homenagear um dos mais ilustres membros. Falo de Eduardo Barreiro. Jorge Cafruni, orador oficial, ressaltou a personalidade invulgar de Eduardo Barreiro, como investigador incansável dos assuntos históricos do município de Passo Fundo, sua terra natal, a que amou como ninguém. Da mesma forma, Samorin Kurtz Barbosa, também possuidor de memória privilegiada e que se deve os dados sobre o cinquentenário da instalação, na época da filial do Banco da Província na cidade de Passo Fundo, fato ocorrido no ano de 1912. Segundo os anais do Instituto, Eduardo Barreiro foi a pessoa que mais profundamente viveu o dia a dia do Instituto, dele fazendo, nos últimos anos de sua vida, toda a razão de ser da sua própria existência, espargindo entre os demais companheiros o ardor do seu entusiasmo, de tal modo que o Instituto adquirisse contornos místicos que impressionavam, sempre a todos. O Instituto Histórico de Passo Fundo perdia dois insignes homens.

A indicação do Professor Antônio Donin para ocupar o cargo de Secretário de Educação do Estado do Rio Grande do Sul no Governo de Ildo Meneghetti entusiasmou os membros do Institu-



to, tendo em vista os méritos do professor que, entre outros fatos, contava a seu crédito, ter idealizado a campanha da escola de níveis superiores no ano de 1950, conseguindo juntar elementos da sociedade e da cultura, em prol desse objetivo. O Instituto ficava engrandecido pela indicação de um de seus membros para ocupar tão alto cargo.

Mais uma vez a Câmara Municipal de Vereadores se faz valer da capacidade dos membros do Instituto, ao solicitar parecer do sodalício, no sentido da mudança de nome de ruas de Passo Fundo. Desta vez a solicitação era a mudança do nome da rua Ibirapuitã para Rua Coronel Massot, “em homenagem à memória do Cel Afonso Emílio Massot, patrono da Brigada Militar do Rio Grande do Sul. O projeto de lei era de autoria do vereador Ernesto Scortegagna. Da mesma forma, o Presidente da Câmara Bernardino Guimarães, encaminha pedindo aprovação do Instituto do projeto de lei 25/62 de autoria do vereador Celso Busato mudando para rua “Hugo Gerdau” a “rua Bandeirantes”, situada na Vila Rici. O Instituto ouviu e atendeu a solicitação do Presidente da Câmara de Vereadores. Por aí, se vê, a estreita relação que existia entre a Câmara Municipal de Vereadores e o Instituto Histórico de Passo Fundo.

Uma coisa que atormentava os membros do Instituto era que a instituição não possuía uma sede própria, suas reuniões eram realizadas uma vez aqui, outra vez, ali. Havia um terreno, doado pelo Sr. Ruy Vergueiro para ali construir a sede do Instituto. Não havia condições financeiras para tal empreendimento. O terreno foi colocado à venda. O preço estipulado pelo Instituto foi de cem mil cruzeiros. O mesmo foi vendido e escriturado ao Sr. Osmar João Zilli e o dinheiro foi aplicado na compra de livros, materiais de expediente, móveis e outros utensílios necessários. Com isso, foi sepultada a idéia de construir a sede própria do Instituto Histórico de Passo Fundo. Ultimamente, depois da sua reestruturação passou a reunir seus membros, no escritório do Dr.



Alberi Falkembach Ribeiro, na Rádio Planalto e, na Academia Passo-Fundense de Letras.

O primeiro centenário da morte de Joaquim Fagundes dos Reis conhecido como Patrono de Passo Fundo, foi objeto de uma sessão solene para homenagear a memória daquele que faleceu na cidade de Passo Fundo, então Vila, em 22 de junho de 1863, com 78 anos de idade, tendo nascido em Curitiba a 17 de agosto de 1785. O Instituto não deixou, também, de registrar o falecimento inesperado do ilustre passofundense Cândido Teodoro Della Méa. Ele era filho do industrial Florêncio Della Méa e de Maria Della Méa, família que trabalhou muito em favor do desenvolvimento de Passo Fundo. O Instituto também registrou todas as pessoas que faleceram no desastre aviatório ocorrido às 17:30hs do dia 1º de julho de 1963 na localidade de São João, arredores da cidade de Passo Fundo. Onze pessoas faleceram incluindo, entre elas, D. Luiz Felipe de Nadal, Bispo Diocesano de Uruguaiana.

O Instituto apoiou e ajudou os estudantes secundaristas de Passo Fundo na realização do Congresso da União Gaúcha dos Estudantes que, com brilhantismo, foi instalado em Passo Fundo. O Túris Hotel por deferência do Sr. Tadeu Annoni Nedeff, ofereceu, gratuitamente, 50 hospedagens com refeições, durante os dias da realização do Congresso. A cidade de Passo Fundo respirava área de juventude pelas ruas e praças da cidade.

Certa feita o Presidente do Instituto, Gomercindo dos Reis convocou uma sessão especial para homenagear a memória de Pedro Silveira Avancini falecido dia 5 de agosto de 1963. Ele foi membro fundador do Instituto e escrevia com independência e combatividade, chegando a notabilizar-se como estudioso e divulgador da história da Pátria. Com a morte de Pedro Silveira Avancini, membro proeminente do Instituto Histórico de Passo Fundo e da Academia Passo-Fundense de Letras, a cidade perdeu um dos seus intelectuais de mais valor. As comemorações de 7 de agosto, dia do Município, foram suspensas.



Já se passavam nove anos do falecimento do Presidente Getúlio Vargas, quando o Instituto se preparava para inaugurar, em praça pública um busto, em bronze do eminente Presidente da República Brasileira. Em 24 de agosto aconteceu a inauguração, em um canteiro ajardinado da Praça Marechal Floriano, em frente à Igreja Catedral. Por ali já existia a Carta Testamento de Getúlio, incrustada em um grande bloco de pedra bruta, uma iniciativa do então governador Leonel de Moura Brizola.

O Instituto registrava um fato social que, na época, aguçava o interesse popular. Refiro-me aos concursos de beleza feminino. A bela e jovem senhorita Terezinha Lucas, candidata apresentada pelo S.C. Gaúcho fora eleita a mais bela mulher passofundense, ocasião em que a extraordinária beleza de Ieda Maria Vargas foi eleita a mais bela mulher brasileira e, logo em seguida, eleita “Miss Universo”, isto é, a mais bela mulher do mundo ocidental. Portadora do título de “Miss Passo Fundo”, Carmem Lucas foi convidada para representar o Rio Grande do Sul em São Paulo em outros concursos. Carmem era professora do Colégio Estadual Nicolau de Araújo Vergueiro.

O Instituto Histórico registra, nos seus anais, os quatro dias de Governo do Estado do Rio Grande do Sul em Passo Fundo com a chegada do Governador engenheiro Ildo Meneghetti, acompanhado de altos signatários do seu governo. O desembarque, sob entusiástica recepção, ocorreu no aeroporto local, tendo logo o Governador se instalado com os membros de governo no Turis Hotel com a colaboração da Prefeitura Municipal que tinha à frente, recentemente empossados os senhores Mário Menegaz e Adolfo Floriani. O Governador despachava no recinto do Turis Hotel.

A deliberação do governador Ildo Meneghetti de transferir seu governo para Passo Fundo foi uma consequência da situação de grave instabilidade que reinava em todo o país, notadamente no Rio Grande do Sul. Passo Fundo, certamente, foi escolhido



pelo Governador, não só pelas condições magníficas em que a cidade se situa, mas também, pela sua posição estratégica, de fácil acesso a outros pontos importantes do Estado e do País. Despedindo-se da terra passo-fundense, ao regressar para Porto Alegre, o Governador proferiu expressivo discurso à frente da tropa formada no quartel do 2º Batalhão da Brigada Militar. Inspirado nos acontecimentos o professor Antônio Donin, membro do Instituto Histórico, escreveu um inspirado poema que foi divulgado pela imprensa local.

Os dez anos de criação do Instituto Histórico foi lembrado com uma homenagem aos companheiros já falecidos: João Cony, André Pithan, Eduardo Barreiro e Pedro Silveira Avancini. O Instituto Histórico registrou, também a homenagem que a cidade de Passo Fundo prestou ao médico Sabino Arias. O Cel Otacilio Escobar concedeu-lhe o título de “Cidadão Passo-Fundense”, na qualidade de Presidente da Câmara de Vereadores e membro do Instituto Histórico.

Do mês de abril de 1964 até o mês de maio de 1965 o Instituto Histórico esteve inativo. Seus membros não se reuniram. Teria alguma coisa a ver com o regime militar implantado no Brasil ou estaria ele enfraquecido?

Um ano depois, Gomercindo dos Reis reúne seus pares para uma assembleia geral extraordinária e eleger nova diretoria. A Presidência recaiu, novamente, na pessoa de Jorge Edethe Cafruni tendo com Vice-Presidente o prof. Antônio Donin. Na ocasião foi proposto o ingresso no Instituto do Dr. Cyrio Nácúl, ilustre médico passo-fundense.

A internacionalização da Amazônia foi assunto por ocasião de uma reunião. O tema foi levantado pelo professor Antônio Donin, dizendo que a imprensa estrangeira tocava sobre o assunto. O professor lembrava que, já em 1918, após a 1ª Guerra Mundial, o presidente dos Estados Unidos da América do Norte, por ocasião do Tratado de Versalhes, propôs a internacionalização da Amazô-



nia, com que não concordou a França e outros países. Os membros do Instituto, da mesma forma, não concordaram.

Certa feita o Instituto foi surpreendido com um ofício, acompanhado de um memorial apresentado ao Sr. Prefeito Municipal, Mário Menegaz, assinado por moradores das ruas Uruguai e 10 de Abril, alegando os signatários que não precisavam mais de água de chafariz uma vez que eram servidos de água potável da Corsan. O chafariz de manancial permanente era uma obra datada de 1863, portanto, na época, com um século de existência. Alegavam, também, que nos dias de verão o tradicional chafariz servia de fonte de reunião de “moleques e vadios”, importunando e afugentando as poucas lavadeiras que ainda lavavam roupas na fonte do chafariz. As pessoas ainda solicitavam a demolição do mesmo, transferindo as lavadeiras para um terreno doado pelo Sr. Ítalo Benvegno, situado à pouca distância do chafariz.

Os membros do Instituto apoiaram o pedido da população daquele local, com a restrição de não prejudicarem o trabalho das lavadeiras e conservar o manancial d'água, sugerindo que ali fosse levantada uma obra pública moderna, transformando-a num ponto turístico.

Mais uma vez o Instituto Histórico de Passo Fundo fica inativo por mais de cinco anos. O que estaria acontecendo? A morte de vários membros? A falta de uma sede própria? A situação política reinante no Rio Grande do Sul?

Os remanescentes foram, novamente, reunidos por Jorge Edethe Cafruni, no mês de maio de 1970. Desta vez o Instituto Histórico fez uma reunião na sede da Academia Passo-fundense de Letras. Ali estavam presentes: Jorge E. Cafruni, Antônio Donin, Alberi F. Ribeiro e Múcio de Castro. Estavam ali para pensar o futuro do Instituto. Estiveram presentes, também, o Dr. Pedro Ari Veríssimo da Fonseca, Delma Rosendo Ghem e Antônio Carlos Machado. O objetivo deles era reestruturar o sodalício, inativo desde o ano de 1966. Escolheram nova diretoria para reger os



destinos do Instituto para o período de 1970/1971. Resolveram, também, reformar os Estatutos. Pedro Ari Veríssimo da Fonseca, Delma Rosendo Gehm e Antônio Carlos Machado foram admitidos como sócios do Instituto. Depois de vários debates foi escolhido para presidir o Instituto o Dr. Antônio Carlos Machado tendo como Vice Presidente o Dr. Alberi F. Ribeiro. O Dr. Pedro Ari Veríssimo da Fonseca foi escolhido como 1º Secretário, Múcio de Castro e Antônio Donin como tesoureiros. A professora Delma R. Gehm foi escolhida bibliotecária.

O idealizador do Instituto Histórico de Passo Fundo não mais residia em Passo Fundo. Sua residência era Porto Alegre. O Instituto Histórico de Passo Fundo perdia, porque se ausentava do município seu idealizador, incentivador e, porque não dizer a alma do sodalício. Cafruni foi escolhido, por seus pares Presidente de Honra do Instituto. Assim, o Instituto ia se reorganizando, novamente. Novos membros vão chegando, como o Rev. William Richard Filho e as reuniões passaram a ser realizadas, definitivamente, nas dependências da Academia Passo-fundense de Letras, na Av. Brasil. Uma das primeiras iniciativas ficou a cargo do professor Antônio Donin, agora na função de Presidente. Ele organizou um curso sobre estudos rio-grandenses, ministrado pelo historiador passo-fundense Dr. Antônio Carlos Machado. As aulas foram ministradas na Faculdade de Odontologia. Paraninfou a turma o jornalista Múcio de Castro.

Novamente o Instituto cessa suas atividades no ano de 1975. Retorna em 7 de maio de 1982. Consegue reunir alguns sócios e restauram novamente o sodalício, escolhendo uma diretoria. A convite do professor Antônio Donin, compareceram na reunião as seguintes pessoas: Arlindo Postal, Octacílio de Moura Escobar, Pedro Ari Veríssimo da Fonseca e Ruy Pithan. Na ocasião foi escolhido um grupo de pessoas, para não dizer todas as pessoas presentes, uma espécie de Junta Governativa, presidida pelo Dr. Pedro Ari Veríssimo da Fonseca. O professor Antônio Donin,



aproveitando a ocasião fez entrega da documentação do Instituto que ficou sob a guarda de Arlindo Postal que a depositou em sua residência. Parecia que o Instituto Histórico de Passo Fundo estava sendo sepultado. Seus membros não mais se reuniam e a cidade de Passo Fundo parecia estar esquecendo que, por aqui existiu uma grande instituição que resgatou, documentalmente, a sua história. Esse sono durou até o ano de 2007, quando, só então, no dia 27 de junho daquele ano, o Dr. Pedro Ari Veríssimo da Fonseca, tendo por local o escritório de advocacia do Dr. Alberi Falkembach Ribeiro, na Av. General Neto nº 443, sala 302, reuniram-se para conversar sobre a vida do Instituto. Os cidadãos Pedro Ari Verissimo da Fonseca, Alberi Falkembach Ribeiro, Ruy Pithan e Paulo Giongo estiveram presentes. Coordenou a reunião o Dr. Veríssimo. Na ocasião foram admitidos novos sócios: Dilse Piccin Corteze, Welci Nascimento, Paulo Monteiro, Daltro José Wesp e César Lopes.

A partir desse fato, o Dr. Pedro Ari Verissimo da Fonseca toma as rédeas do Instituto, reorganiza, amplia-o com novos sócios, reforma os estatutos e lhe dá personalidade jurídica. As reuniões passam a ser realizadas nas dependências da Rádio Planalto, à tarde, por cedência gentil do seu diretor Daltro Wesp. A data de reorganização do Instituto Histórico de Passo Fundo foi significativa. Passo Fundo comemorava 150 anos de emancipação política. Como em 1957, quando foi comemorado o 1º Centenário do Município e o Instituto Histórico foi peça fundamental na organização dos festejos, agora, da mesma forma, o Instituto passa a colaborar com a Prefeitura Municipal, cinquenta anos depois com os festejos do sesquicentenário.





O Instituto Histórico de Passo Fundo estava prestes a se tornar um ente juridicamente legal. Para isso foi decisivo o trabalho realizado pelo Dr. Alberi Falkembach Ribeiro encarregado pelo presidente Pedro Ari Veríssimo da Fonseca para reformular os estatutos da entidade, atendendo o que prescrevia o Código Civil Brasileiro de 2003. Concretizada a parte jurídica, foi possível formalizar o Contrato de Comodato, por prazo indeterminado, detendo o acervo ao Arquivo Histórico Regional da Universidade de Passo Fundo. Ato contínuo o professor Luiz Eduardo Spalding e a professora Eliane Colussi, Vice-reitora da UPF realizaram um importante trabalho contendo a história de Passo Fundo numa grande tiragem de DVDs. Tais DVDs foram distribuídos para todas as escolas da cidade de Passo Fundo e para as entidades culturais. O registro histórico de Passo Fundo está digitalizado em mais de 15 mil documentos, contando a história de Passo Fundo desde os primeiros colonizadores de origem portuguesa.



Dessa forma o Presidente Pedro Ari Verissimo da Fonseca e sua Diretoria, firma convênio de Comodato entre o Instituto Histórico de Passo Fundo e cedendo a UPF à guarda de todo o acervo ao Arquivo Histórico Regional à UPF, assegura esses documentos, pertencentes ao povo de Passo Fundo. Um estado de tranquilidade para que qualquer pessoa possa acessar todos os seus dados.

Em 2008, foi reconduzido o Dr. Pedro Ari Verrisimo da Fonseca para outro período administrativo. Com ele foram eleitos, Alberi Falkembach Ribeiro, Dilse Piccin Corteze, Paulo Monteiro, Welci Nascimento, Daltro José Vesp; e empossados novos sócios, tais como Gilberto Gomide, Jabs Paim Bandeira, Marco Damiani, Mariluci Mello Ferreira, Santina Rodrigues Dal Paz Vera Dal Bosco, e foram diplomados os sócios Carlos Antônio Madalosso, Alberi Falkembach Ribeiro, César Lopes, Daltro Wesp, Dilse Piccin Corteze, Paulo Monteiro e Pedro Ari Verissimo da Fonseca. Todos pelos relevantes serviços prestados nos últimos anos de vida do Instituto Histórico de Passo Fundo.

Um momento muito importante da vida moderna do Instituto foi quando o Presidente Veríssimo da Fonseca planejou realizar entrevistas com pessoas que viveram e vivem o processo histórico de Passo Fundo. Tais entrevistas de pessoas que detêm a memória histórica da terra, fez surgir um livro editado pelo Instituto com o título de: “Testemunho da História”, organizado pelo Dr. Pedro Ari V. da Fonseca e Dilse Piccin Corteze. O Instituto recebeu como sócio o Sr. Gilberto Motta Gomide, uma das grandes aquisições do sodalício pelo grau de conhecimento da história de Passo Fundo. De imediato ele foi escolhido tesoureiro do Instituto. Também aconteceu algumas alterações do Estatuto da entidade, especificamente os artigos 18 e 22. Ficou decidido entre outras coisas que em caso de extinção do Instituto Histórico de Passo Fundo o seu patrimônio remanescente não poderá ser partilhado entre os sócios, devendo ser destinado à Fundação Universidade de Passo Fundo sob a guarda do Arquivo Histórico da Fundação



Universidade de Passo Fundo ou, caso entenda a Assembleia Extraordinária à outra entidade do município de Passo Fundo com a finalidade similar, para que prossiga na busca dos mesmo objetivos históricos do Instituto. Assinaram a Ata de alteração do Estatuto do Instituto os seguintes sócios: Pedro Ari Verissimo da Fonseca, Alberi Falkembach Ribeiro, Dilse Piccim Corteze, Valdecir Norberto Corteze, Welci Nascimento, Santana Rodrigues Dal Paz, Gilberto Motta Gomide, Mariluci Ferreira, César Lopes, Alceu de Oliveira Annes, Daltro José Vesp, Marco Antonio Damiam, Jabs Paim Bandeira, Vera Lúcia Dal Bosco, Paulo Domingos da Silva Monteiro, Sandra Mara Barrichello, Carlos Antônio Madalosso, Dárcio Vieira Marques, Fernando Severo de Miranda, Paulo Giongo e Antônio Augusto Meireles Duarte.

Um fato marcante, digno de registro, foi a doação que fez os familiares do Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro da sua biblioteca e seus pertences de ordem particular, ao Instituto Histórico de Passo Fundo que, em seguida, passou a integrar o Arquivo Histórico Regional da Universidade. O mesmo aconteceu com a Biblioteca da historiadora Delma Rosendo Gehm que transferiu para o Instituto todo o seu acervo, transferência essa efetivada por seus familiares. Os documentos e livros da escritora Delma Rosendo Gehm, também passou a integrar o acervo do Arquivo Histórico Regional da UPF, sendo também guardião daqueles documentos preciosos e históricos de Passo Fundo.



A REVISTA DO INSTITUTO

Organizadores: Dr. Pedro Ari Veríssimo da Fonseca e Dilse Piccin Cortezze

Testemunhas da história



ihpf
Instituto Histórico de Passo Fundo

edição especial



Passados sessenta anos, o Instituto Histórico publicou sua primeira Revista: “Testemunhos da História”. Veríssimo da Fonseca se assessorou da professora Dilse Corteze e teve a colaboração de Antônio Carlos Madalosso, Daltro José Wesp, Vera Dalbosco, Sandra Noschang, Hércules Bonafé e Maria Cristina da Fonseca Almeida. Eles pesquisaram a evolução do espírito humano, a vida social, política, econômica e religiosa regional, em especial de Passo Fundo.

Os autores da revista Testemunha da História se serviram do método da história oral, que possibilita à algumas pessoas que estão excluídas da sociedade cultural tradicional, relatar, com a sua oralidade, o que sentiram e viveram momentos da história. Elas registraram que, para análise futura, sua própria visão de mundo e de grupo social de que fazem parte.

A Revista do Instituto “Testemunhos da História”, dá o seu ponta pé inicial com um artigo do professor, Dr. João Carlos Tedesco. A Revista é fruto de um grande projeto do Instituto no ano de 2007: “Rebusque”. O Instituto foi buscar de novo, as minúcias que aconteceram em Passo Fundo e na Região. Coisas do povo. O Projeto “Rebusque”, observou, foi ao encontro das pessoas que estão por aí, em casa, nas ruas, no anonimato. Mas que sabem das “coisas”.

Por exemplo: As novas gerações sabem ou ouviram falar num dos primeiros médicos de Passo Fundo? Não? Pois, ele reside por aqui, ainda. Está lúcido, conversa muito bem e já completou mais de 100 anos de idade. Entre outras coisas interessantes para a vida, ele falou sobre a assistência médica do seu tempo. Disse: “Havia uma espécie de hospital, um hospitaleco, ali na esquina, em frente do bebedouro, onde meu tio foi operado. Eu era muito pequeno. Fizeram a amputação do braço dele, e me deram aquele braço para eu enterrar. Enterrei nos fundos do terreno onde hoje é a Catedral... O cemitério ficava ali onde hoje é a casa agropecuária...”



Antônio Ferreira da Silva, mais conhecido por Camacho que nasceu no velho Boqueirão. Entre tantas coisas bonitas do passado ele dizia que “a Avenida Brasil até 1919-1920 era pura pedra, depois fizeram o primeiro calçamento com pedras irregulares. A Avenida Brasil era grande mesmo, sempre desse tamanho, desde o Boqueirão até a ponte do rio Passo Fundo. E por ali vai o Camacho contando tudo o que lhe vem à lembrança sobre a cidade de Passo Fundo. Vem, também a família D’Arienzo, Bernardon, e assim por diante. Vale a pena ler esta Revista, editada no ano de 2010, organizada pelo Dr. Pedro Ari Verissimo da Fonseca e Dilse Piccin Corteze.

Por aí se vê, repito, a importância do registro histórico de um povo. As novas gerações precisam saber dessas coisas. Elas ficam sepultadas no vazio da história. Graças a ação dos membros do Instituto Histórico de Passo Fundo, muitas coisas vieram à tona.

O sonho de Jorge Edethe Cafruni está se concretizando, graças a ousadia do Dr. Verissimo da Fonseca e seus colaboradores do Instituto de Passo Fundo.

Fernando Miranda, seu sucessor na presidência do Instituto, saberá tocar o barco pra frente.

Embora o Instituto Histórico de Passo Fundo tenha realizadas, durante muitos anos suas reuniões nessa ou noutra dependência familiar, em escritórios pertencentes a seus membros, no recinto de faculdades do ensino superior, nas dependências da Rádio Planalto e nos últimos anos na Academia Passo-fundense de Letras, é bom saber que a Escritura Pública de doação que faz o Clube Pinheiro Machado à Academia Passo-fundense de Letras, numa certa altura do documento diz “A Academia Passo-fundense de Letras, anteriormente denominada Grêmio Passo-fundense de Letras, desde o ano de mil novecentos e trinta e oito (1938),.. mantendo nele sua sede, bem como a Biblioteca Pública e o Instituto Histórico e Geográfico de Passo Fundo..” A Escritura Pública



certifica e dá fé, ao que reza a Ata de Assembleia Extraordinária realizada aos 18 dias do mês de novembro de 1971, por convocação do Presidente do Clube Pinheiro Machado, Sr. Frederico Graeff Filho.

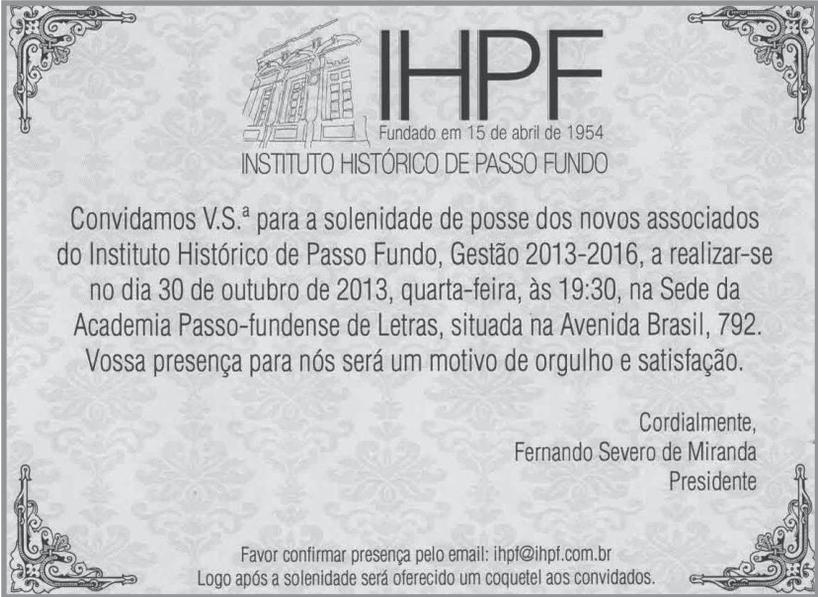
Finalmente, o Instituto Histórico de Passo Fundo possui sua sede própria. Ela é, por determinação legal, o prédio da Academia Passo-fundense de Letras situada na Avenida Brasil nº 792, em Passo Fundo.

O Instituto Histórico de Passo Fundo entra na era informática e cataloga todo o seu acervo. As pastas e os papéis, as fichas, os arquivos, tudo é passado em CDs e DVDs. Documentos que registram os combates da Revolução Federalista em Passo Fundo vão para o computador. A nova e progressista etapa sonhada pelo historiador Jorge Edethe Cafruni, idealizador do Instituto, se concretiza no dia 21 de agosto de 2007 nas dependências da Academia Passo fundense de Letras quando os membros remanescentes Pedro Ari Verissimo da Fonseca, Alberi Falkembach Ribeiro, Ruy Pithan. Esses “últimos moicanos” deram a arrancada forte, decisiva para o reerguimento do Instituto Histórico de Passo Fundo. Ele entra na era da informática. Tudo é digitalizado. A história de Passo Fundo desde 1834 está no computador. Atas, fatos, tudo foi digitalizado. O acervo do Instituto Histórico de Passo Fundo e tudo aquilo que lhe foi confiado, está sob a guarda da Universidade de Passo Fundo. Tudo está à disposição da população de Passo Fundo e a quem interessar saber sobre a História da nossa terra.

No dia seis de junho de 2013 o Presidente Pedro Ari Verissimo da Fonseca convoca os sócios do Instituto para uma reunião a realizar-se nas dependências da Academia Passo-fundense de Letras, na Av. Brasil 792 para prestar contas da sua administração. Os membros do sodalício aprovaram, por unanimidade, o relatório apresentado. Na ocasião foram eleitos os membros do Conselho Fiscal, Deliberativo, bem como a Diretoria Executiva. Para Presidente foi eleito o sócio Fernando Severo de Miranda e



para Vice-Presidente os consócios conduziram o Dr. Pedro Ari Verissimo de Fonseca, para cumprirem o mandato de 9 de junho de 2013 a 9 de junho de 2016. Assim, iniciou-se um novo período da vida do Instituto Histórico de Passo Fundo sob a liderança de Fernando Miranda, jovem empresário e historiador nascido em Sananduva e vivendo em Passo Fundo há 50 anos.



The image shows a decorative invitation card for the Instituto Histórico de Passo Fundo (IHPF). The card features a central illustration of a classical building facade. To the right of the illustration, the acronym 'IHPF' is written in large, bold, serif letters. Below the acronym, it says 'Fundado em 15 de abril de 1954' and 'INSTITUTO HISTÓRICO DE PASSO FUNDO'. The main text of the invitation is centered and reads: 'Convidamos V.S.^a para a solenidade de posse dos novos associados do Instituto Histórico de Passo Fundo, Gestão 2013-2016, a realizar-se no dia 30 de outubro de 2013, quarta-feira, às 19:30, na Sede da Academia Passo-fundense de Letras, situada na Avenida Brasil, 792. Vossa presença para nós será um motivo de orgulho e satisfação.' The signature 'Cordialmente, Fernando Severo de Miranda Presidente' is on the right side. At the bottom, it says 'Favor confirmar presença pelo email: ihpf@ihpf.com.br' and 'Logo após a solenidade será oferecido um coquetel aos convidados.' The card is framed by ornate, symmetrical corner decorations.

Fundado em 15 de abril de 1954
INSTITUTO HISTÓRICO DE PASSO FUNDO

Convidamos V.S.^a para a solenidade de posse dos novos associados do Instituto Histórico de Passo Fundo, Gestão 2013-2016, a realizar-se no dia 30 de outubro de 2013, quarta-feira, às 19:30, na Sede da Academia Passo-fundense de Letras, situada na Avenida Brasil, 792. Vossa presença para nós será um motivo de orgulho e satisfação.

Cordialmente,
Fernando Severo de Miranda
Presidente

Favor confirmar presença pelo email: ihpf@ihpf.com.br
Logo após a solenidade será oferecido um coquetel aos convidados.

Desde o dia 15 de abril de 1954 o Instituto Histórico de Passo Fundo, através dos seus diversos membros, vem coletando dados dissecando-os, classificando-os, levando em consideração fatos que falam ao sentimentos dos historiadores.





O ACERVO DO INSTITUTO

O Instituto Histórico, como é do seu costume, constitui grupos de trabalho, com o objetivo de capturar as imagens contidas na lembrança das pessoas que tiveram a responsabilidade de participar ou de testemunhar os acontecimentos que constituem a memória coletiva da população de Passo Fundo. Trata-se de trabalhar com a memória e suas representações, envolvendo tanto fatores percentuais, como experiências, relacionadas aos fatores subjetivos.

Nas representações confluem inúmeras dimensões da vida coletiva (política, econômica, religiosa...) e a vida individual, significando a capacidade específica do indivíduo em sintetizar a realidade observada com base em sua inscrição histórica, étnica, racial, etc.

Para trazer esse universo sobre o Arquivo Histórico – Instituto Histórico de Passo Fundo e Arquivo Regional de Passo Fundo, consideramos essencial o recurso às entrevistas, uma vez que as palavras estão presentes nas relações entre os indivíduos.

O Instituto Histórico de Passo Fundo, no seu planejamento, levou em consideração que a memória deve ser abrangente, incluindo os acontecimentos e transformações do humano, do animal, da natureza Clima/solo/vegetação.

Os cronistas são os grandes intérpretes de sua época, e ricas fontes da história de um povo. Catalogamos:

FORMAÇÃO GEOLÓGICA e cobertura florística – Trabalho do Dr. Mozart Pereira Soares.

FORMAÇÃO DOS CAPÕES E MATAS CILIARES (Mozart P. Soares)



FORMAÇÃO DOS CAMPESTRES (CAMPESTRES);
BANHADOS: formação e importância para o meio ambiente, flora e fauna;
POVOAMENTO PELA FAUNA (Mozart Pereira Soares).

CLIMA

O regime de chuvas no Planalto Médio, desencadeados pelos fenômenos climáticos tendo como epicentro os fenômenos atmosféricos que ocorrem sobre o território Paraguai (Dr. Gilberto Cunha).

Formação de geadas no Planalto Médio (Dr. Gilberto Cunha). A destruição das pastagens e a mortandade do gado vacum durante o inverno.

As consequências da grande seca de 1877 secando as fontes, a vegetação, murchando:

[Eu vi a floresta, a verdadeira selva, numa situação quase impossível: os troncos das árvores estavam quentes, a mata completamente murcha, as folhas secas pendentes tristemente (...) os rios maiores com apenas algumas poças, em longos entremeios. – Maximiliano Beschoren];

A seca de 1944, quando as marias-fumaça incendiavam os próprios dormentes sobre os quais se assentavam os trilhos. Os incêndios nos campos de barba-de-bode, nos depósitos de lenha e de nós-de-pinho junto à estrada de ferro; as casas cobertas de tabuinhas a beira dos trilhos “pegavam fogo” destruindo tudo dentro e as vizinhas. A fome que assolou o município de Passo Fundo em 1877 e os movimentos sociais na cidade para socorrer as populações que nada mais tinham para comer. (Fonte: Maximiliano Beschoren, relatórios da Câmara de Vereadores de Passo Fundo; memórias da seca de 1944);



As consequências da nevasca de 1964 sobre as florestas; sobre os animais silvestres que morriam de frio perdidos sobre o tapete branco da neve que se estendeu sobre a vegetação dos campos, e outras; o gado vacum que morreu de frio e fome, pela destruição das pastagens que se seguiram nos dias após a nevasca. (Fonte: Depoimento de Dorval da Silva, em TROPEIROS DE MULA de Verissimo da Fonseca); testemunhas de outras pessoas sobre o efeito nas cidades, nas residências, nas comunicações e outros problemas sociais; na rede elétrica).

AÇÕES DELETÉRIAS HOMEM SOBRE A NATUREZA

A destruição das fontes de água no município de Passo Fundo: consequências; levantamento das ainda existentes. Recolher vários depoimentos.

A destruição das florestas nativas do Planalto Médio e fauna; enumerar as ainda existentes. Animais de caça desaparecidos e os ainda existentes. Recolher vários depoimentos.

A praga dos gafanhotos. Consequências nas hortas e lavouras. Meios que se usava para combate-la.

Queimadas dos campos de barba-de-bode e conseqüente desaparecimento da macega mansa e da microfauna do solo.

Consequências do arar a terra para o plantio nas coxilhas de barba-de-bode.



PRESENÇA/AUSÊNCIA DE SAIS MINERAIS

Lambedouros, onde os animais se supriam de sódio e minerais, viabilizando sua existência. Barros medicinais formados pelo conteúdo expelido pela cloaca das aves.

Rincões dos papudos.

Formações de [bola de pelos – pelo de gragrópilo (nome vulgar?)] no rumem do gado vacum. Explicação popular e científica. Crenças.

Carências nutricionais do solo para a cobertura vegetal nativa.

Outras memórias acrescentadas pelos confrades.

O ELEMENTO HUMANO NATIVO ANTERIOR A CHEGADA DO HOMEM CIVILIZADO

Memória e vestígios no capão da Mortandade.

Entrevistas com descendentes.

Sobreviventes nas reservas atuais.

Destruição da floresta nativa das reservas indígenas. (Velo-
so).

Situação atual das reservas e dos índios. (Velo e Funai).

Limites do território entre caingangues e guaranis antes da chegada das missões da Província Jesuítica do Paraguai, (1632-1637).

O Passo Fundo como ponto estratégico-militar espanhol como barreira para impedir a entrada e ocupação territorial pelos portugueses. (Fonte: El Paraguai de la Conquista de Ephraim



Cardoso).

Marcação dos dois locais onde os Jesuítas a serviço da Espanha fundaram a redução de Santa Tereza, para o controle e guarda dos passos do Passo Fundo, do Goio-En, de Santa Vitória e do Pontão. (Fonte: Rego Monteiro, Pérsio de Moraes Branco em Raízes de Lagoa Vermelha e outros Gen (?))

Conquista e expulsão das reduções jesuíticas da Província do Paraguai como estratégia militar em obediência a geopolítica de D. João III no sul do Brasil. Fontes: (Gen Meira Matos, gen (?) e Cel Claudio Moreira Bento).

Roteiro da expedição de André Fernandes que conquistou a redução paraguaia de Santa Tereza, manteve a conquista e incorporou o território às terras do Brasil. (Fonte: História da 3ª Região Militar – 1º Vol. De Cláudio Moreira Bento).

A CHEGADA DOS POVOADORES BRASILEIROS

Passagem do matemático, engenheiro e astrônomo José Saldanha em 1778.

A passagem de José da Silva Machado, o Barão de Antonina com tropa de mulas em 1812, entrando no território de Passo Fundo pelo passo do Pinheiro Marcado, no rio Jacuí Mirim, vindo da fronteira rumo a Sorocaba. (Fonte: Maximiliano Beschoren) .

A descoberta da Vereda das Missões por Atanagildo Pinto Martins, a mando do Príncipe D. João VI, em 1815. (Fonte: Os Curitibanos na Formação Campeira do Brasil Meridional e Raízes e Pioneiros do Planalto Médio, de Rosely Velozzo Roderjan).

Primórdios:

Em 1807 com a elevação do Rio Grande do Sul a condição de “Capitania Geral”, sob a designação de “Capitania de São Pedro” por decreto de 25 de fevereiro, o atual território de gaúcho foi



dividido em quatro grandes municípios – P. Alegre, Rio Grande, Santo Antonio da Patrulha e Rio Pardo.

A) – A 8 de março de 1816, o território das antigas missões foi dividido em sete freguesias, subordinadas à vila de São Luiz Gonzaga, que entretanto não chegou a ser instalada. Só a 21 de maio de 1834 foi instalada a vila de São Borja, em substituição a vila projetada. Neste ano de 1816 chega a primeira família com a missão de dar início ao povoamento do território do Planalto Médio;

Em 1827 instala-se o primeiro morador, em terreno onde hoje é praça Tamandaré, em torno do qual teve início a cidade de Passo Fundo; em 1834, mesmo ano da instalação de Vila de São Borja, foi iniciada a construção da capela de N.S, da Conceição, por Manoel José das Neves e nesse mesmo ano foi criado o município de Cruz Alta, e o atual território passo-fundense passou a categoria de “4º Distrito”.

Divisões históricas do município (Fonte:Marília Matos: Jornal O NACIONAL).

O povoamento do planalto Médio iniciado pelo Aferes Rodrigo Félix Martins, em 1816. (Fontes: Antonino Xavier e Oliveira e Adari Francisco Hecker e A Trilha dos Tropeiros; Pedro Ari Verissimo da Fonseca – Povoamento do Jacuizinho. Revistas Somando e Águas da Fonte. Cláudio Nunes Pereira, Genealogia dos Tropeiros, a ser publicado.

Primeiros povoadores do Planalto Médio. (Fontes: Hemetério Veloso, Solon da Macedônia Soares, Evaristo de Castro, Acervo Antônio Carlos Machado, Roselys Velozzo Roderjan, Adari Francisco Ecker, Antonino Xavier e Oliveira, Cláudio Nunes Pereira e outros).

As sesmarias nucleares de Atanagildo Pinto Martins, Alexandre Luiz da Silva, José da Silva Machado, o Barão de Antonina e do Alferes Rodrigo Martins, tendo como ponto de comunicação o passo do Jacuí Mirim, no Pinheiro Marcado. (Fonte: A Trilha



dos Tropeiros, de Adari Francisco Ecker).

Os Vergueiro como herdeiros do Barão de Antonina. Posse e venda das terras herdadas. A saga da Fazenda Anoni. O resultado positivo ou não dos assentamentos, no município de Passo Fundo. Ajuda material e financeira. Situação atual e resultado: produção suficiente para a independência econômica e financeira. (Fonte: EMATER, estatísticas de produção e venda. Liquidação ou não dos financiamentos governamentais, pelos assentados: Fonte: órgãos financiadores).

A propriedade total das terras do Alferes Rodrigo Félix Martins com o objetivo e responsabilidade do povoamento da região. (Fonte: Adari Heckert, Sólon da Macedônia Soares, Roselys Velozzo Roderjan e outros).

Outros sesmeiros anteriores a 1828, locais e datas das sesmarias. (Antonino Xavier e Oliveira, Jorge Edethe Cafruni, Antônio Carlos Machado e genealogistas atuais).

Primeiros troncos familiares dos pioneiros. (Fontes: Idem, os citados nos itens 8,9 e outros).

As primeiras expulsões de posseiros, ainda no Brasil Império, com o objetivo de anexação das Terras as sesmarias. Causa e consequente resistência dos posseiros.

Campos dos negros. Fonte: Verissimo, Adari, Euclésio de Bortoli, Alcides Guareschi, Alberi Falkenback Ribeiro, Tarugo, processo Arvinha – Internet).

A VIDA RURAL

Fontes Gaúcho Serrano, usos e costumes – Veríssimo da Fonseca; Antonino Xavier e Oliveira;

Evolução e declínio da criação extensiva de gados;



O plantio em campos de barba-de-bode e consequente empobrecimento do solo e assoreamento dos rios;

O plantio direto e a recuperação do solo: estágio atual;

O êxodo rural;

A VIDA URBANA

Primeiros Moradores;

Formação dos bairros: Fernando Miranda;

Terrenos Foreiros: Alberi Falkenbach Ribeiro e outros: histórias e História;

As ruas de Passo Fundo até 1857 ou mais: Crônicas, lendas e História Cafruni e Prof...?/

CICLOS ECONÔMICOS

Mulas, início da exportação de erva mate, 1834, ciclo da madeira etc; meios primitivos de transporte: Fonte: Consultar desfile do I Festival Gaúcho do Cimo da Serra, organizado por Delma Rosendo Gehn, Antonio Carlos machado e Pedro Ari Verissimo da Fonseca, a disposição do DVD do IHPE.

Assuntos ainda não pesquisados:

Carretas: o Pontão era a sede dos carreteiros. Existiam carreteiros com cinco, seis carretas (...). Quando faltava erva por causa de enchentes, juntavam-se de cem a cento e vinte carretas em Nonoai esperando cargas. Quando abria o tempo aquilo era uma loucura. (Fonte: depoimento de Cel. Alberto Berthier Almeida, em Tropeiros de Mula, pg 101 – Pedro Ari Verissimo da Fonseca;

a charqueada dos irmãos Magalhães, década de 1930. (Fonte: Desconheço qualquer fonte;



Contrabando de pneus em Passo Fundo. (Fonte: desconheço qualquer fonte);

Identificação e localização das lápides dos passo-fundenses das pessoas que fizeram história:

(Fonte: *César Lopes, obra inédita*).

A JUSTIÇA EM PASSO FUNDO

1 - Civil e crime de 1834 a 1857, apreciação e interpretação atual :(*Fonte DVD AHPF*) *Profª Lia Colussi*;

2 - Atos e Ofícios, apreciação e interpretação atual: (*Fonte: DVD AHPF*);

POLÍTICA

1 - Lutas armadas pelo poder. Reflexos nas famílias. (*Fontes: ouvir a memória de descendentes da Revolução Maldita e outras*).

2 - Localização dos campos de combates. (*Daltro Wesp, César Lopes, J. Paim Bandeira, Paulo Monteiro e outros*).

ESPORTE

1 - A rivalidade Gaúcho X 14 de Julho com reflexos nos educandários Conceição e IE; depoimentos de participantes (*fontes: Jorge Berthier, Meireles Duarte e outros*)

2 - As corridas de automóveis dentro da cidade no imaginário popular (*Fonte Trevisan e outros*)



ENSINO

1 - O ensino em Passo Fundo de 1834 a 1857; os primeiros professores a critério de quem escrever e achar indispensável em notícia, crônica. História.

2 - Recolher a memória dos que estudaram no IE e Conceição na década de 1940 e 1950, especialmente a rivalidade no atletismo e paradas de 7 de Setembro entre essas duas instituições.

Bandas Colégios femininos: memórias crônicas, depoimentos. História. Outros colégios. (*Fontes: estudantes da época*);

- Professores e professoras que marcaram época e devem ter sua memória preservada; crônicas ou relatos sobre suas vidas.

4- O esporte no ensino.

1 - A rivalidade Gaúcho X 14 de Julho com reflexos nos educandários Conceição e IE (*Fontes: depoimentos de participantes*);

2 - As corridas de automóveis dentro da cidade no imaginário popular da juventude estudantil.

TRADICIONALISMO

1 - Primeiros tempos.

2 - Reflexos na sociedade passo-fundense.

3 - A participação do CTG Lalau Miranda nos 50 anos do programa Renato Murce, Rádio Nacional do Rio de Janeiro, na presença do precursor da música regional do RS, Pedro Raymundo. O Orlando, do conjunto Orlando e Alfredinho, preso por sair pilchado com revólver e faca na cintura, nas ruas do Rio de Janeiro. O Wilson Cavalheiro e outros dançando chula nos trilhos dos bondes.



TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

1 - O uso do slak; os costumes sociais do slak ao jeans: fonte: crônicas de Antônio Augusto Corrêa; a tua apreciação como participante;

2 - Footing, matinée no cinema, matinée dançante; Conjunto musical Célio Barbosa; o cantor João Pinto, as orquestras típicas de Zabalias e Angel Sica. (*Fonte: teus momentos vividos e inesquecíveis*);

3 - Quarta-feira: o dia do belo sexo:

3 - Naquele tempo a tua visão dos acontecimentos, faça o teu testemunho; escolha o tema do que você acha que deve ser conservado na memória dos passo-fundenses. Em momentos de saudades, escreva, podes escrever do próprio punho. Não importa o papel. Não tente melhorar a saudade fluida no texto. Não dê o texto para ninguém corrigir o outro, tem outro sentimento, usa outras palavras.

Leia Le Lac, de Lamartine. Está na Internet: sente-se à beira do teu lago e faça o tempo parar...

“Ô temps ! suspends ton vol, et vous, heures propices !

Suspendez votre cours :

Laissez-nous savourer les rapides délices

Des plus beaux de nos jours !”

COCLUSÃO: ESTA É APENAS UMA IDÉIA GERAL PARA SE CONTRUIR UMA MEMÓRIA.

Os trabalhos poderão ser encaminhados ao Arquivo Histórico Regional de Passo Fundo, onde deverão ficar arquivados ou devolvidos, após cópia.





ANEXOS

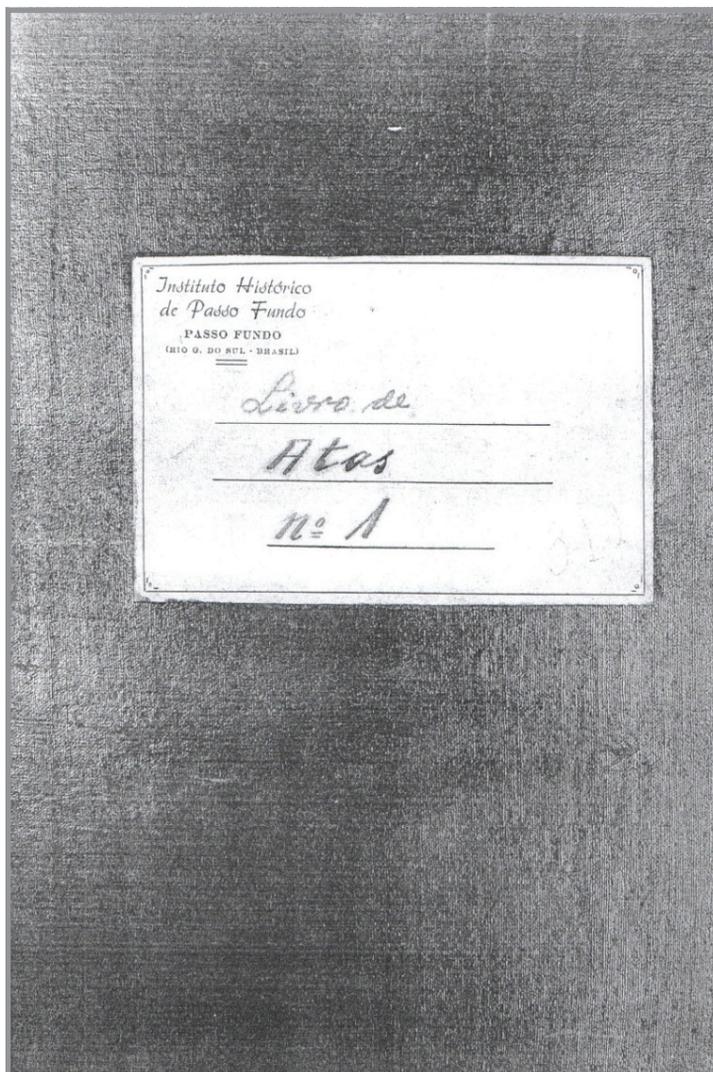
Anexar sugestões. As sugestões a serem anexadas podem ser enviadas, em forma terminal, pelo e-mail: pav@via-rs.net

Sugestões





ATA DE CRIAÇÃO



Centro de Estudos Históricos Pro. Cente-
nário de Passo Fundo

Ata n.º 1

Preliminares



O desenvolvimento cultural de Passo Fundo, acompanhando todos os setores de atividade; o progresso que se verifica nos setores político-administrativos, industriais e comerciais, propulsinando uma economia, que assenta em bases sólidas e promissoras; a sua situação geográfica privilegiada, ponto de convergência e de propagação, em toda a zona setentrional do Estado; centro rodoviário por excelência, e em perspectiva de tornar-se, dentro em breve, um dos principais entroncamentos ferroviários; possuindo quatro ginásios, um conservatório de música, uma escola de belas artes, uma Faculdade de Direito em vias de funcionamento, núcleo inicial de uma futura Universidade; sede um centro cultural do tradicionalismo rio-grandense e de um benemérito grêmio de letras; terra pujante, berço de ilustres vãos, de peregrinas inteligências e expoentes destacados pela cultura e ilustração - Passo Fundo, no limiar do seu primeiro centenário, não possui ainda um centro de estudos históricos, com a finalidade de coligir, metodizar, publicar ou arquivar os documentos concernentes ao seu passado,



que tanto provêem ^{através do seu} conhecimento das nossas coisas ^{para a sua} utilização não apenas dos contemporâneos, como, igualmente, das gerações futuras. Esse trabalho imenso de coletar dados, classificá-los, dissecá-los à luz de honesta e, por isso, ~~de~~ dolorosa crítica, quando se leva em consideração fatos que falam ao sentimento do historiador; esse trabalho árduo de pesquisas, antes após anos; esse trabalho de ordenação, seleção, e elaboração e divulgação esteve, até aqui, a cargo de um único homem, filho dileto e ilustre de Passo Fundo, sr. Francisco Antônino Xavier e Oliveira, venerando cidadão, que dedicou toda sua longa e prestantíssima vida ao estudo do nosso passado, publicando obras históricas preciosas, que lembram o esforço de uma verdadeira equipe, trazendo ao conhecimento público dados valiosos e abundantes sobre a vida de Passo Fundo desde o início do seu povoamento, por bandeirantes paulistas, até os primeiros decênios do século atual, razão pela qual podemos, com justiça, considerá-lo "Pai da História Passofundense". As suas obras são basilares, tendo sido elaboradas após o processamento de uma perfeita crítica histórica dos documentos e das tradições, o que lhes confere um cunho nitidamente científico e a correspondente autoridade. Evidentemente, cabe à sociedade passofundense preservar essas preciosidades, ressalvando um patrimônio que não é somente do autor e de sua família, mas também, necessariamente, do

município e dos ~~portadores~~ ^{visitantes} inúmeros forasteiros, interessados na ~~história~~ ^{história} passofundense, estudiosos das nossas coisas, têm andado de porta em porta, nesta cidade, à procura de dados sobre o nosso passado; muitos filhos da terra, até estes, são vistos, de quando em quando, a interrogar os antigos, relativamente a fatos de outrora. Naturalmente, na maior parte dos casos, uns e outros, buscam a residência do nosso venerando historiógrafo, sempre solícito e acolhedor. Boa parte, entretanto, não atina em consultá-lo e, assim, fica a lamentar a pobreza dos nossos recursos. Tais fatos não se dariam, certamente, se existisse, em Passo Fundo, um Centro de Estudos Históricos, porquanto, forasteiros ou filhos da terra, saberiam todos em que "despensa buscar o seu pai". Esse foi sempre o pensamento que nos tem preocupado, já de longa data. Há cerca de oito meses, não podendo já conter os nossos naturais impulsos, tomamos a resolução de iniciarmos a campanha para a criação, nesta cidade, de um Centro de Estudos Históricos. Sentiamos-nos, entretanto, fracos e tímidos para enfrentar a responsabilidade, quando pessoas mais ilustradas e autorizadas nos diziam da inutilidade de um esforço nesse sentido. Tivemos, por isso, o malogro da tentativa. Certa manhã de agosto do ano passado, já não podendo sospitar a investigação interest, declaramos ^{nos} Sr. Pedro Silveira Avancini, grande cultor da história pátria, que, naquele dia mesmo, não ^{nos} lançar a ideia, através das colu-



Instituto Histórico

de Passo Fundo

mas de "C Nacional" pois que a tanto estavamos decididos. Devemos estar-lhe dado, em reunião, a impressão de Dom Amadeu. Ponderou ele, todavia, que estava de acordo em colaborar, portanto que se tivesse por objetivo o Centenário de Passo Fundo, a comemorar-se em 7 de agosto de 1957, propiciando a elaboração e publicação de uma obra sobre a história do Município. Do mesmo parlão foi o Sr. Rimulo Cardoso Teixeira, a quem convidamos para formar o mesmo Centro. Recita a oportuna sugestão, concordou-se, pois, na criação do Centro de Estudos Históricos Pró-Centenário de Passo Fundo, tendo sido, naquele mesmo dia, proclamada a campanha. Procuramos, desde logo, obter o imprescindível apoio do provento historiador Sr. Francisco Antonino Stavier e Oliveira, tendo S. S. nos recebido amavelmente, advertindo, porém, que se tal Centro tivesse por objetivo "fazer pleito" em face de outras agremiações, não contaria ele com o seu nome. Tão justo recuso foi, desde logo, ajustado por nós, esclarecendo que o nosso objetivo era não só prestigiar cada vez mais as entidades culturais que honram Passo Fundo, como ainda sollicitar delas preciosa colaboração para podermos attingir aos fins que nos propusemos. Com isso, conquistamos sua integral adesão, fato que consideramos decisivo para os destinos do recém criado grêmio. Mais tarde, outros apoios vieram, todos eles valiosos, como dos Srs. Sr. Nicolau Araújo Vergueiro, Sr. Pedro Pascheo, Sr. Aquelino Translatti e Gomercindo

dos atos. Vários ~~dados~~ ^{dados} decorreram, todavia, sem
 que fosse propriamente ~~uma~~ ^{uma} reunião. Tra-
 havamos nós, em silêncio, na coleta de
 dados sobre os indígenas que habitaram o ter-
 ritório paraguense, enquanto sabíamos que
 o sr. Pedro Silveira Brancini coligia dados con-
 cernentes à vida religiosa neste município, e
 que o sr. Gomerindo dos Reis trabalhava na
 organização de uma crônica histórica, funda-
 da numa tradição local. Vários livros anti-
 gos, merec da nossa campanha pela im-
 prensa, chegaram nos às mãos, bem como va-
 riosos manuscritos, doados por particulares,
 principalmente pelo Capitão Jesuino Murcende,
 ruralista residente no primeiro distrito.
 Também o sr. Lothar Neukaus, aqui residente,
 trouxe-nos uma peça de particular valor: uma
 artefesto de pedra, de forma circular, evidente-
 mente de trabalho indígena, que fora achado
 pela mãe do doador, numa cunhada existente
 no distrito de Ernestina, peça esta que, depois
 de estudada por nós, entregamos ao Museu
 Histórico do Centro de Tradições Guichas "Salau
 Maronda", onde permanece à disposição dos
 estudiosos. Mas os dias iam passando e ne-
 nhum trabalho de conjunto se verificava. Era
 evidente, porém, que começávamos por onde
 devíamos terminar. Nem sequer nos reunía-
 mos. O Centro estava fundado apenas nomi-
 nalmente. Não tínhamos, como não temos, um
 estatuto, e os aderentes e colaboradores, além
 de poucos, sentiam-se descompromissados. De
 duas, uma: abandonar a ideia de um centro
 de estudos históricos ou forçar, de certo modo,

Instituto Histórico
de Passo Fundo

a sua existência. ^{Placamos} pela última proposição. A ideia estava lançada e os passofundenses estavam esperando os resultados da iniciativa. Não podíamos decepcioná-los, adotando o comodismo e a irresponsabilidade. Lançamos mãos de dois novos colaboradores, dois jovens, para retemperar nessa resistência: sr. Seoclides Czamanski e Paul^o Lima Lângaro, propondo-lhes a organização de um "almanaque histórico de Passo Fundo", com a reprodução de fotografias antigas, de aspectos da cidade e de personalidades que se destacaram no passado, havendo encontrado nesses novos colaboradores um vivo espírito de cooperação. Logo, recebemos os primeiros frutos: o sr. Ruy Virgúeiro sedeu-nos, para reprodução, de sessete fotografias do velho Passo Fundo, o que foi um bom preságio. Efectivamente, pouco depois, o sr. Ricardo Ricco trazia-nos outras fotos e também a sra. d. Eulina Gomide, que iniciou um trabalho de coleta bastante profícuo. Vimos que a receptividade popular não podia ser mais lisonjeira. Faltava, porém, a tarefa principal: organizarmos o Centro. Precisávamos, para atingir esse objectivo, de uma pessoa mais autorizada que nós, que pudesse impor-se à atenção de todos. Contávamos, é verdade, entre os nossos aderentes, ^{dem} pessoas de maior relevo cultural e social, mas nenhuma delas em condições de aceitar novos encargos e responsabilidades. Foi quando, a 26 de março último, expusemos a situação ao sr. Reiersley José dos Santos, integro e illustre juiz de direito da 2ª Vara desta Comarca e Secretar da recém fundada Faculdade de Direito de Passo Fundo. Ouvim-

nos, S. Excia., com interesse e solicitude, a quem
apelamos, no sentido de ^{PARA} não se timar da
nova entidade, ainda em fase de organização.
Era exigir muito de quem estava e está bastante
atarefado, mas era a solução que se impunha.
Respondem-nos S. Excia. que ia consultar sua
disponibilidade de tempo e, passados dois dias,
trevemos o prazer do seu pronunciamento favo-
rável. Bastava agora formar a diretoria. Não ti-
vemos, entã, dificuldade em fazê-lo, mesmo por-
que nos foram outorgados amplos poderes nesse
sentido por todos aquelles que iniciaram conosco
a difícil campanha. E, dessa forma, foi escolhida
a seguinte diretoria: Presidentes de Honra: Fran-
cisco Antonino Xavier e Oliveira, Sr. Nicolau Krauss
Vergueiro e Armando Araújo Nunes, sem dúvida
alguma passepundenses venerandos, de velhos
troncos, e os mais representativos por sua longa
vida pública e atributos de um carácter sem faga-
Presidente, Sr. Reissoly José dos Santos - Secretário,
George Edethe Caprini - Supervisor, Sr. Pedro Sil-
veira Avanci - Tesoureiro, Sr. Rômulo Cardoso
Ferreira - Membros Assistentes e Colaboradores:
Sr. Cesar Santos, Sr. Daniel Lipp, Sr. Oswal-
do Opitz, Sr. João Bigini, Sr. Ney M. Barreto, Sr. Pedro
Pacheco, Sr. Aquelino Franzlatti, Sr. Verdi de
Cesaro, Sr. Celso da Cunha Fiori, Raul de Lima
Lângaro, Seoclides Szamanski, Wolmar Falton,
Gomercindo dos Reis, Revdo. Lady Machado,
Professor Salino Santos, Cónego José Gomes,
Padre Jacob Stein, Pindaro Nunes, Cel.
João Gony, Professora Rurélia Amaral, Nilo
Silveira, ~~...~~, Sr. Italo Goron, Ney Vaz da
Silva, Sr. Mauro Machado, Arthur Lüssembach,

Instituto Histórico
de Passo Fundo

Mucio de Castro, Gerley Lopes e Emílio da Silveira Quadros. Pleno destes membros colaboradores, esperamos congregar outros mais, a fim de levar avanti, com pleno êxito, o propósito de investigar e dar a conhecer a pujante história de Passo Fundo. Caberá, agora, aos membros da entidade, eleger os componentes das várias Comissões Especiais e seus relatores, como, por exemplo, a Comissão de Fundos e Organamento, Comissão de Estatutos e Publicações, Comissão da Revisão de Manuscritos, Comissão de Trabalhos Históricos, Comissão de Trabalhos Geográficos, Comissão de Arqueologia, Etnografia e Língua Indígenas, Comissão de Pesquisas de Manuscritos e Documentos, etc. Aos relatores caberá a tarefa de redigir as conclusões dos estudos processados em cada uma das Comissões e apresentá-las ao plenário. Os estatutos, aliás, fixarão as normas da atividade das mesmas e do próprio Centro. Em resumo, eis os nossos propósitos: 1º) - Coligir, metodizar, publicar ou arquivar os documentos concernentes à história de Passo Fundo; 2º) - Elaborar uma obra com o título "Passo Fundo Através dos Tempos", com a colaboração de todos os estudiosos, para divulgação por ocasião das comemorações do 1º Centenário do Município; 3º) - Lançar, na mesma oportunidade, o "Álbum Histórico de Passo Fundo". Depois dessa primeira fase, isto é, passado o 1º Centenário, transformar o Centro de Estudos Históricos Pró-Centenário de Passo Fundo, em "Instituto Histórico de Passo Fundo", pura e simplesmente, dando-lhe um carácter permanente, êsses os nossos objetivos. Apenas esta-

mos começando; nada, quase nada, temos coligido, prestando-nos o consólio de contarmos, muito tempo antes deste advento, com a obra fundamental e magnífica do nosso insigne historiador e agora confrade, sr. Francisco Antonino Xavier e Oliveira. Nenhum patrimônio material possuimos. Mas sabemos que poderemos contar com o apoio de todos os passofundenses, a cuja compreensão, vitalidade e espírito cívico devemos a vitória de tantas iniciativas grandiosas, entre as quais se destacam o Grêmio Passofundense de Letras, o Centro de Tradições Gaúchas, o Conservatório Municipal de Música, a Escola de Belas Artes e, notadamente, a Faculdade de Direito de Passo Fundo. Refira o Grêmio Passofundense de Letras, todas as demais iniciativas tiveram sua criação a partir de 1951, isto é, há dois anos apenas. Isso demonstra a pujança do nosso povo e nos dá alento e a certeza de que o Centro de Estudos Históricos triunfará. Queimamos aqui um parentese para dizer que transformamos esta exposição em preliminar do "livro Atas" para não só deixar consignado nos anais a origem deste Centro, mas também conservar todos os nomes que constam da relação, como um tributo de gratidão impercível. Queremos uma vez mais destacar o apoio honroso e decisivo que nos outorgou o sr. Reissoly José dos Santos, prestando-nos um socorro por demais valioso, permitindo-nos a concretização do Centro, de que se tornou esteio e luminar inofuscável. É isto tudo o que nos julgamos no dever de relatar, certos de que, se falhas houve em nossa atividade, sabereis desculpá-las gene-

rosamente, atendendo, antes aos fins que todos nós coligamos. Mais duas palavras: expressamos agora a nossa opinião pessoal no sentido de que a transformação deste Centro num Instituto Histórico se efetue imediatamente, antes de advento do Centenário municipal. Dessa maneira, o Instituto já ficaria fundado, permitindo uma existência jurídica, social e cultural perfeitamente definida. É, contra o argumento de que, após o sr. Antonino Xavier e Celso, não possuímos pessoal especializado e apropriado no ramo da história, para a formação de uma entidade dessa natureza, temos que a melhor resposta é a de que "é ensinando que aprendem os mestres", e que, pelo estudo e locutura, todos ~~os~~ adquiriram a ciência, mormente contando, com contamos, com a orientação de quem insigne historiador passapondense, cujos passos pretendemos seguir e cuja obra desejamos divulgar. Esta entidade, por isso mesmo, tem como objetivo inicial despertar o interesse dos nossos intelectuais para os conhecimentos históricos, e não duvidamos de que, em pouco tempo, teremos brilhantes mestres. Os passos iniciais serão os seguintes: elaboração dos estatutos da entidade, elaboração do regimento interno e a representação dos diretores, isto é, de uma captação sobre o método indutivo pelo qual chegamos aos conhecimentos dos fatos do passado, através da crítica histórica, o que dá o carácter de ciência a essa disciplina.



Iniciaremos os nossos trabalhos, por esse mo-
do, com reuniões, não só deliberativas quanto
à organização da entidade, mas ainda exposi-
tivos, quanto aos processos de que se utiliza a
ciência histórica, mediante palestras e trocas
de pareceres. Pretendemos, acima de tudo, incentivar
a iniciativa pessoal, pela livre crítica, tornando
o trabalho das Comissões apenas normativo, evi-
tando excessos de zelo, que mais entorpecem do que fa-
cilitam o conhecimento de uma verdade histó-
rica, a qual mais fácil será devenida por um
debate sadio e intervenções suaves. É com
esse propósito que nos reunimos hoje, certos
de que Passo Fundo, com mais esse passo,
muito estará contribuindo para a elevação
do nível cultural do Estado e do país, que
tanto reclamam desta geração, numa hora
decisiva da nossa história. E está em nós,
neste momento, fazer com que Passo Fundo
leve essa contribuição ao Rio Grande e ao
Brasil, cientes de nossas forças e de nossas
responsabilidades. Seja este um momento
que os próximos lendários e que nós pró-
prio lendaremos um dia, com a certeza
do dever cumprido. Em tempo: ficam lembradas as reuniões em

Passo Fundo, 15 de abril de 1954

George Edethe Capurro - Eulio Galvão Quadros

Acta

✱ Nos quinze dias do mês de abril de mil
novecentos e cinquenta e quatro, às 20 horas,
no recinto da Faculdade de Direito de Passo
Fundo, à avenida Brasil, realizou o Centro de Estu-
dos Históricos a sua primeira reunião, compare-
cendo os seguintes membros organizadores: 85

ESTATUTO

0

Estatutos do
Instituto Histórico de Passo Fundo
Fundado em 15 de abril de 1954

Com personalidade jurídica sob registro no
Cartório Especial nº 142



Av. Brasil Oeste, 792 – Passo Fundo - RS



Estatutos do Instituto Histórico de Passo Fundo
Fundado em 15 de abril de 1954
Com personalidade jurídica sob registro no Cartório Especial nº 142

FINALIDADE DO INSTITUTO

Art. 1º - O Instituto Histórico de Passo Fundo tem por fim:

- a) pesquisar, metodizar, publicar ou arquivar os documentos concernentes à história e topografia do município de Passo Fundo e região a que pertence;
- b) investigar a arqueologia, a etnografia e a língua dos indígenas que habitaram a região, bem como de seus remanescentes;
- c) incentivar o amor pátrio, através do conhecimento dos feitos notáveis dos nossos maiores;
- d) estudar a evolução do espírito humano, isto é, da vida social, política, econômica, intelectual e moral, através dos tempos, quer de modo restrito – regional e nacional – quer de feição mais ampla e geral; comemorar as datas de significação histórica, municipais, estaduais e nacionais; manter correspondência com instituições congêneres, existentes no Estado, no país e no estrangeiro; incentivar os estudos históricos.

SEDE SOCIAL E DURAÇÃO DO INSTITUTO

Art. 2º – O Instituto Histórico de Passo Fundo tem sua sede social e foro jurídico nesta cidade de Passo Fundo, Estado do Rio Grande do Sul, e é de duração ilimitada.

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 2º – O Instituto contará com cinco categorias de sócios:

- a) honorários;
- b) beneméritos;
- c) efetivos, em número de quarenta;
- d) correspondentes;
- e) colaboradores.

Art. 4º – São sócios honorários os que, por sua procveta idade, por seus conhecimentos históricos ou por seus trabalhos públicos, justifiquem a escolha.

Art. 5º – São sócios beneméritos os que assinalarem-se por serviços extraordinários, prestados ao Instituto.

Art. 6º – São sócios efetivos os que participam, diretamente, das atividades do Instituto, dos votos, deliberações e decisões.

Art. 7º – São sócios colaboradores aqueles que, em número determinado, emprestam colaboração, sem direito de votar ou serem votados.

Art. 8º – São sócios correspondentes os que residem ou passarem a residir fora do município.

§ 1º – Os sócios não são obrigados ao pagamento de mensalidades, quaisquer que sejam as suas categorias. Porém, necessidade havendo, atenderão à chamada, contribuindo a seu critério, para cobertura de gastos que ocorram.

§ 2º – Todos os sócios, que não sejam os efetivos, não votam e não podem ser votados.

§ 3º – Os nomes dos sócios serão, por ordem de antiguidade, inscritos numa tabela, exposta na sala de reuniões.



DOS SÓCIOS

Art. 9º – Para ser admitido na qualidade de sócio, de qualquer categoria, deverá o candidato possuir credenciais, como:

- a) apresentar trabalho próprio acerca da história, geografia, etnografia ou outros, reputados de valor, quer esse trabalho seja impresso, quer inédito;
- b) Haver doado ao Instituto peças, documentos, livros ou valores reputados de importância;
- c) possuir capacidade, para prestar serviços ao Instituto;
- d) possuir atributos morais que o recomendem à consideração do meio social.

Art. 10º – O candidato pode ser proposto por escrito ou verbalmente, por voto secreto ou não, devendo a proposta conter o nome, sobrenome do candidato, sua naturalidade, profissão, idade e títulos que o recomendem.

Art. 11º – Será o candidato considerado aceito se obtiver a maioria dos dois terços dos sócios presentes.

Art. 12º – O sócio efetivo passará a sócio colaborador, quando deixar de freqüentar dez sessões seguidas, sem justificativa.

Art. 13º – O sócio poderá ser excluído se não acatar as disposições destes Estatutos, quando não restituir documentos ou seu valor, taxado pelo inventário, prevalecendo sempre, entretanto, a decisão de maioria, na sessão em que tais casos forem julgados.

DOS DIREITOS DOS SÓCIOS

Art. 14º – São direitos dos sócios:

- a) usufruir todos os benefícios e regalias que o Instituto proporcionar;
- b) sendo efetivo, votar e ser votado;
- c) apresentar à Mesa ou às Comissões toda a sugestão que julgar do interesse do Instituto;
- d) representar contra qualquer irregularidade que ocorrer no Instituto;
- e) sendo sócio colaborador, requerer sua qualificação como efetivo, existindo vaga;
- f) manusear e examinar, na sala do Instituto, ou em casos especiais, em sua residência, livros da Biblioteca da Casa ou demais peças, contanto que, no último caso, sejam devolvidos dentro de trinta dias;
- g) recorrer, quando excluído ou afastado da efetividade, junto à Mesa Administrativa, devendo o Presidente submeter o caso à votação da Assembléia ou reunião dos sócios.

Art. 15º – Além desses direitos, cada sócio do Instituto tem a prerrogativa de receber seu diploma, que conterá as seguintes características:

A palavra “DIPLOMA”, e os seguintes dizeres: “O Instituto Histórico de Passo Fundo, de acordo com os Estatutos e aprovação do Plenário, tendo em vista os comprovados méritos do Sr. (o Nome do sócio), resolve, conceder-lhe o diploma de sócio (dizer a categoria, se honorário, benemérito, efetivo, correspondente ou colaborador) Passo Fundo, Estado do Rio Grande do Sul, e data”, com as assinaturas do Presidente, Primeiro e Segundo Secretários.



DOS DEVERES DOS SÓCIOS

Art. 16º – São deveres dos sócios:

- a) respeitar e fazer respeitar as disposições destes Estatutos;
- b) abster-se de discutir assuntos políticos ou religiosos;
- c) acatar as decisões da maioria e dos organismos competentes;
- d) fazer parte de Comissões ou outras quaisquer funções, missões e delegações em que for investido;
- e) frequentar as sessões do Instituto, ininterruptamente, exceto quando impossibilitado, neste caso, apresentará justificação;
- f) zelar pelo patrimônio material e moral do Instituto;
- g) contribuir, a seu critério, para a manutenção pecuniária do Instituto.

Art. 17º – É vedado ao sócio tomar qualquer decisão ou atitude, em nome do Instituto, sem que, para tal, esteja autorizado pela assembléia ou Mesa Administrativa.

§ ÚNICO – Os sócios não respondem subsidiariamente pelas obrigações sociais.

DA MESA ADMINISTRATIVA

Art. 18º – Todos os assuntos do Instituto são dirigidos pela Mesa Administrativa.

Art. 19º – A duração do mandato da Mesa Administrativa é de um ano, que se inicia por eleição de assembléia geral ordinária, em 15 de abril e posse a 21 do mesmo mês, em homenagem a Tiradentes, um dos vultos mais impressionantes da História pátria, podendo haver reeleição de quaisquer de seus membros.

Art. 20º – Originando-se vaga de um ou mais membros da Mesa Administrativa, menos três, estes, automaticamente, constituirão a Mesa, preenchendo as vagas mediante eleição.

Art. 21º – A eleição da Mesa Administrativa será por escrutínio secreto.

Art. 22º – No caso de empate, para qualquer dos cargos, ocorrerá segundo escrutínio e, se ainda perdurar o empate, será considerado eleito o candidato mais velho.

Art. 23º – Na primeira convocação à eleição a Mesa, será realizada com a metade de seus sócios efetivos e mais um; na segunda convocação, uma hora depois, com qualquer número.

Art. 24º – A Mesa Administrativa reunir-se-á em sessão ordinária, mensalmente, e, em caráter extraordinário, sempre que necessitar a administração do Instituto.

Art. 25º – As deliberações da Mesa Administrativa serão tomadas por maioria de votos

Art. 26º – A Mesa Administrativa será constituída:

- a) pelo Presidente;
- b) pelo Vice-Presidente;
- c) pelo 1º Secretário;
- d) pelo 2º Secretário;
- e) pelo Tesoureiro;
- f) pelo Orador;
- g) pelo Bibliotecário-Arquivista.



Art. 27º – As Comissões são órgãos auxiliares da Mesa Administrativa.

Art. 28º – Compete ao Presidente:

- a) presidir as reuniões do Instituto, com exceção das realizadas pelas Comissões;
- b) cumprir e fazer cumprir os presentes Estatutos, Regimento Interno e as delegações da maioria;
- c) representar o Instituto ou nomear quem o represente, em qualquer ato público ou particular, judicial ou extra-judicialmente;
- d) designar os dias de reunião da Mesa Administrativa;
- e) proclamar os resultados das eleições e dar posse aos eleitos nas respectivas assembleias;
- f) resolver assuntos urgentes, comunicando sua resolução à Mesa Administrativa, na primeira reunião desta;
- g) assinar documentos da responsabilidade financeira, com o Tesoureiro e as atas e correspondências com o 1º Secretário;
- h) assinar, com os Presidentes das Comissões, a correspondência externa das respectivas Comissões;
- i) apresentar, na sessão de posse da Nova Mesa Administrativa, um relatório circunstanciado das atividades do Instituto, durante sua gestão;
- j) autorizar as despesas necessárias, consoante as possibilidades da Caixa, ouvindo o Tesoureiro, em tudo o que se relaciona com a administração ou representação do Instituto;
- l) convocar as sessões de Assembleia, na conformidade com que ficar deliberado pelo plenário, e também extraordinariamente;
- m) consultar a Assembleia sobre as decisões reputadas de importância para os interesses do Instituto;
- n) designar auxiliares necessários à administração.

Art. 29º – Compete ao Vice-Presidente:

- a) substituir o Presidente em seus impedimentos;
- b) auxiliá-lo em suas funções;
- c) assumir a Presidência do Instituto até o fim do período eletivo, em caso de demissão do Presidente, desde que esta se verifique após a metade da gestão.

Art. 30º – Compete ao 1º Secretário:

- a) substituir o Vice-Presidente em casos de seu impedimento;
- b) manter em dia o registro do Instituto junto às repartições competentes;
- c) dirigir os serviços da Secretaria do Instituto;
- d) assinar, com o Presidente, a correspondência da Mesa Administrativa e as Atas;
- e) redigir e arquivar as convocações, avisos e circulares da Mesa Administrativa;
- f) elaborar as Atas das reuniões da Mesa e das reuniões comuns dos sócios;
- g) relacionar os trabalhos das Comissões.

Art. 31º – Compete ao 2º Secretário:

- a) substituir o 1º Secretário em seus impedimentos;
- b) auxiliá-lo em suas funções;
- c) ter a seu cargo o livro de presença e apresentar um relatório sobre a assiduidade dos sócios.

Art. 32º – Compete ao Tesoureiro:

- a) dirigir os serviços da Tesouraria;
- b) assinar, com o Presidente, os documentos de responsabilidade financeira;
- c) conservar sob sua guarda e responsabilidade os valores monetários pertencentes



ao Instituto, ou depositá-los em banco, mediante documentação que subscreverá com o Presidente;

- d) saldar as dívidas e dispor os valores monetários com o “visto” do Presidente;
- e) recolher as doações que forem feitas em valores monetários;
- f) apresentar, mensalmente, ao Presidente, um balancete da Tesouraria e, antes do fim do ano social, um balancete de Caixa.

Art. 33º – Compete ao Orador:

- a) falar ou responder pelo Instituto em todas as ocasiões, tanto festivas como fúnebres, exceto quando Presidente o fizer;
- b) fazer o elogio histórico dos falecidos durante o ano social, bem como o discurso fúnebre a sua sepultura;
- c) requerer ao Presidente a observância dos Estatutos quando, nas discussões, os membros se desviarem dos objetivos de que se tratar.

Art. 34º – O orador será substituído, no seus impedimentos, pela pessoa que o Presidente designar.

Art. 35º – Compete ao Bibliotecário-Arquivista:

- a) ter a seu cargo o depósito do Arquivo, da Biblioteca ou do Museu do Instituto, dispondo-os em ordem;
- b) arrecadar com a maior cautela os documentos, livros e quaisquer outros objetos pertencentes às seções do item anterior;
- c) lançar em catálogo, por ordem alfabética, as peças arrecadadas com a declaração dos nomes das pessoas doadoras;
- d) fornecer à Comissão de Publicação o catálogo para ser impresso, adicionando-lhe, cada ano, um suplemento com as novas aquisições, com respectivas autorizações do presidente;
- e) colocar à margem do catálogo o valor correspondente ou estimativo de cada peça ou livro, valor esse que a Mesa lhe atribuir;
- f) por à disposição das Comissões de Trabalhos Geográficos, Trabalhos Históricos e Revisão de Documentos os livros e peças de que necessitarem.

DAS COMISSÕES

Art. 36º – As Comissões são órgãos auxiliares da Mesa Administrativa, tendo caráter consultivo e dinâmico, e são destinadas aos trabalhos que dizem respeito ao objetivo e finalidades do Instituto e serão eleitas juntamente com a Mesa.

Art. 37º – O Instituto será constituído de dez Comissões, a saber:

- a) Comissão de Sócios;
- b) Comissão de Fundos;
- c) Comissão de Pesquisas Históricas;
- d) Comissão de Depoimentos Pessoais;
- e) Comissão de Revisão de Documentos;
- f) Comissão de Etnografia e Línguas Indígenas;
- g) Comissão de Trabalhos Históricos;
- h) Comissão de Trabalhos Geográficos;
- i) Comissão de Publicações;
- j) Comissão de Prospecção Histórica.



Art. 38º – Cada Comissão será constituída, no mínimo de três, e, no máximo, de cinco membros, dentro do quadro geral dos sócios efetivos.

Art. 39º – Compete às Comissões apresentar relatório sobre assuntos a seu cargo, designando um relator que pode ser, inclusive, o Presidente da mesma Comissão, eleito no seio da mesma.

§ ÚNICO – A competência de cada Comissão constará em tabela exposta na sala das sessões.

DOS FUNDOS DO INSTITUTO

Art. 40º – Os fundos do Instituto procedem das doações dos sócios, de particulares ou públicos, e de subsídios oficiais.

Art. 41º – Os fundos do Instituto serão aplicados ao seu expediente, reparo e conservação do que lhe pertencer, aquisição de móveis e outros materiais necessários; ao pagamento de ordenado às pessoas contratadas para os serviços, à imprensa e distribuição de publicações periódicas; à publicação de memórias e escritos, precedendo pareceres favoráveis das respectivas Comissões; à compra de livros e documentos para o Arquivo e Biblioteca; em prêmios aos que mais se distinguem nos programas publicados pelo Instituto; em premiar os escritos que, pelo seu transcendente merecimento, reconhecido pela respectiva Comissão, forem distinguidos e publicados por ordem da Mesa Administrativa.

DO PATRIMÔNIO DO INSTITUTO

Art. 42º – Os bens do Instituto constarão de todos os imóveis, móveis, utensílios, Biblioteca, Arquivo, Museu, rendimentos, contribuições ou outras receitas eventuais, doadas ou adquiridas.

Art. 43º – Nenhum sócio poderá dispor dos utensílios e objetos do Instituto, embora sob sua guarda, para uso diverso daquele a que os destinou a associação.

Art. 44º – Em caso de dissolução do Instituto, os seus pertences deverão retornar aos respectivos doadores, quando doados, e às entidades congêneres ou ao Museu do município ou do Estado, quando adquiridos, devendo os primeiros ter este último destino, se for inviável a devolução.

DA DISSOLUÇÃO DO INSTITUTO

Art. 45º – A dissolução do Instituto Histórico de Passo Fundo só se fará mediante o voto da maioria de dois terços dos sócios efetivos.

Art. 46º – Para haver dissolução do Instituto, devem os sócios efetivos ser convocados pela Diretoria, através da imprensa, um mês antes da reunião de dissolução, dizendo do objetivo e, em segunda chamada, uma semana antes da mesma reunião.



DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 47º – Estes Estatutos poderão ser alterados no seu todo ou em parte, em qualquer tempo, por deliberação da maioria de dois terços dos sócios efetivos, desde que se respeitem seu espírito, objetivo e finalidades.

Art. 48º – Os casos omissos nos presentes Estatutos serão resolvidos pela Mesa Administrativa, com posterior aprovação da Assembléia.

Art. 49º – Será elaborado, em tempo viável, o Regimento Interno, que norteará as atividades das reuniões, bem como uma súmula da competência de cada uma das Comissões constantes do Art. 37º.

Art. 50º – Os presentes Estatutos entrarão em vigor na data de sua aprovação, revogando-se quaisquer disposições em contrário.

Passo Fundo, 17 de julho de 1957.
Aprovado na data supra.

Jorge Ed. Cafrumi – Presidente
Gomercindo dos Reis – Vice-Presidente
Samorim Kurtz Barbosa
André Pitthan
Octacílio de Moura Escobar
Same Chedid
Berecil Garay
Arlindo Postal
Arthur Sussembach – Tesoureiro
Eduardo Barreiro
Emílio Silva Quadros – 2º Secretário



ACERVO

Acervo do Instituto Histórico de Passo Fundo, sob a guarda do Arquivo Histórico Regional da Universidade de Passo Fundo é composto de aproximadamente 16.000 documentos que, em formato digital, perfaz um total de 7,5 GB.

Clube Pinheiro Machado

* Escritura, estatuto, atas e registros de caixa.

CTG Lalau Miranda

*Fotografias, atas, estatutos e áudio de programação gravada.

Liga Feminina de Combate ao Câncer

*Documentos em formato digital: “Uma Pequena História da LFCCPF”

Mário Menegaz

*Correspondências, diplomas e certificados, entrevistas, recortes de jornais, medalhas, troféus e fotografias.

Amadeu Goelzer

* Correspondências, certificados, recortes de jornais, fotografias e manuscritos.

Nicolau Araújo Vergueiro

*Diários manuscritos dos anos 1935 e 1936 e todo o acervo da biblioteca particular.

Delma Rosendo Gehm

*Pastas com rascunhos de publicações e recortes de jornais, como também, livros das áreas de história, municípios, política e poesia.



Nilo Damasceno Ferreira

* Livros das áreas de direito, história, administração, política, álbuns comemorativos e biografias.

Acervo Geral do Instituto Histórico de Passo Fundo



REFERÊNCIAS

- 1º FESTIVAL Gaúcho do Cimo da Serra. 1971. P. Fundo.
1º_Festival
1
- 2ª REUNIÃO Ordinária do ano de 1857. P. Fundo.
2ª_Reuniao
- 7º DELEGACIA de Educação. Informações. Passo Fundo. s.d. P.
Fundo.
7ª_Delegacia
- A ADMINISTRAÇÃO Municipal de P. Fundo. s.d. P. Fundo.
A_ADMINISTRACAO
- A ÉPOCA.1921. P. Fundo.
A_EPOCA
- A FROTA de José Magalhães, s. a. s. d. s. l.
A_FROTA
- A RAIA do Toco. s. a. s. d. s. l.
A_RAIA
- A REVOLUÇÃO Democrática Brasileira. s.a.[1964], P.Fundo.
A_REVOLUCAO
- ACERVO Fernando Goelzer. 1846-1951. P. Fundo.
ACERVO_Goelzer
- ACTO N.18. Divisão dos distritos de P. Fundo em secções. 1901.
Acto_18
- ACTO N. 10 de 5 de out. de 1897. P. Fundo.
Acto_10
- ACTO N. 147. Divisão Seccional dos distritos de P. Fundo. 1908.
P. Fundo.



Acto_147

ACTO Nº 38 de 21 out. 1902. Divisão Distrital. P. Fundo.

Acto_38

ACTO Nº 167. Criação do 8o Distrito de Erechim. 1910. P. Fundo.

Acto_167

ALMANAQUE do Globo. 1919. Fragmento. P. Alegre.

Almanaque

ANOTAÇÕES sobre Capão do Valinho, do Meio, do Bugre. 1923.

P. Fundo.

Anotações

APONTAMENTOS. 1923. s. a. s. l.

Apontamentos

ARRECADAÇÃO federal e estadual. 1961-1963. s. a.

Arrecadação

ASSOCIAÇÃO dos ferroviários sul-riograndenses. Estatutos sociais. Porto Alegre: Moderna, 1962.

ASSOCIAÇÃO_Ferrovirarios_Estatutos

ATA da sessão territorial da República 1939. P. Fundo.

Ata_1939

ATA de apuração de votos dos vereadores. P. Fundo. 1860.

Ata_1860

1

ATAS da Câmara Municipal. 1857-1859. P. Fundo.

Atas_1857_1859

ATUAÇÃO do INDA no RS. 1967. P. Alegre.

Atuação

AUDIÊNCIAS da Sub-delegacia da Freguesia de P. Fundo. 1845-1857. P. Fundo.

Audiências

AUTO de Expedição de posse de terra. 1883. Passo Fundo.

Auto

AUTOS e crimes do período pré-municipal de P. Fundo. 1835-1857. P. Fundo.



Autos
BARBOSA, Rui. A ditadura de 1893. Fragmento. s. d. s. l.
Barbosa
BATALHA do Pulador. Arquivo Jabs Paim Bandeira.
Batalha_Pulador
BIOGRAFIAS. S.a.s.d.
Biografias
BRASÃO de P. Fundo.
Brasão
BREVE de Antônio Pereira de Quadros. 1872. Porto Alegre.
Breve
CAFRUNI, Jorge Edethe. Aberrações da Lei Eleitoral. 1968. P. Fundo.
Cafruni_Aberrações
CAFRUNI, Jorge Edethe. Cristóvão de Arenas. S. d. P. Fundo.
Cafruni_Arenas
CAFRUNI, Jorge Edethe. Edições. S. d. P. Fundo.
Cafruni_Edições
CAFRUNI, Jorge Edethe. Esclarecimento histórico sobre terras de Teodoro da Rocha Ribeiro. 1968. P. Fundo.
Cafruni_Esclarecimento
CAFRUNI, Jorge Edethe. Fortin Bandeirante. (1965). P. Fundo.
Cafruni_Fortin
CAFRUNI, Jorge Edethe. O gaúcho Lalau Miranda de P.F. s.d. P. Fundo.
Cafruni_gaúcho
CAFRUNI, Jorge Edethe. Passo Fundo das Missões. S. d. P. Fundo.
Cafruni_Passo_Fundo
CAFRUNI, Jorge Edethe. Um absurdo legal. 1968. P. Fundo.
Cafruni_absurdo
CAFRUNI, Jorge E. Vestígios da ação bandeirante no Rio da Várzea. S. d.
Cafruni_Vestigios



CARTA de J. de Castilhos a João Francisco (..98).
Carta_Castilhos
CARTA de pensão a Ignácio Dias de Oliveira. 1868. S. P. do Sul.
Carta_pensão
CARTA Etnográfica da Rondônia. 1934. Rondônia.
Carta_Etnográfica
1
CARTA Patente de Firmino Pereira de Quadros. 1850. Província
de S. Pedro do RS.
Carta_Patente
CARTA Rodoviária do Município de Marau. S. d.
Carta_Rodoviária
CARTOGRAFIA Jesuítica. S. d. - 1936. Buenos Aires.
Cartografia_Jesuítica
CASTRO e Silveira. Campanha de 1825 -1828. s. d. s. l.
Castro_Silveira
CASTRO, Evaristo Affonso de. Carazinho. 1887. s. l.
Castro_Evaristo
CASTRO, Evaristo Affonso de. Soledade. Notícia descritiva da
Região Missioneira. S.d.
Castro_Evaristo_Affonso
CAVIGLIA, B. Desde Santa Tereza (1919) a Colônia do Sacra-
mento.
Caviglia_Santa_Tereza
CENTRO de Estudos Históricos Pró-Centenário de P. Fundo.
1954.
Centro_Estudos
CERRO do Ouro. Mapa. S.d.
Cerro_Ouro
CIRCULAR da Secretaria da Educação. 1940. Porto Alegre.
Circular_Secretaria
CÓDIGO de Posturas da Câmara Municipal. 1884. P. Fundo.
Codigo_Camara

CÓDIGO de Posturas da Intendência Municipal. 1904. P. Fundo.
Codigo_Intendencia
COMBATE de Porongos. Arquivo Veríssimo da Fonseca.
Combate_Porongos
COMPOSIÇÃO do Executivo e Legislativo. S. d. P. Fundo.
Composição
CONCENTRAÇÃO de rebanho bovino no RS. Mapa. 1960.
Concentraçao_rebanho
CONSIDERAÇÕES de Múcio de Castro sobre César Santos. 1968.
P. Fundo.
Considerações_Múcio
CONSIDERAÇÕES sobre a Revolução Farroupilha. s. a. s. d. s. l.
Considerações_Revolução
COMPOSIÇÃO Executivo e Legislativo (1964 – 1968). P. Fundo.
Composição_Executivo_Legislativo
CONSTITUIÇÃO Sul-Riograndense.1843-1947. P. Alegre.
Constituição_sul
CONTINUAÇÃO da Ata da Câmara. 1859. P. Fundo.
Continuação_Camara
CONTOS. S. a. s. d. s. l.
Contos
CÓPIA da Lei Nº 519 - 525 de 1954. P. Fundo.
Copia_Lei_519
CÓPIA da reportagem sobre o contrabando de vidros planos.
1962. P. Fundo.
Copia_reportagem
COPIADOR Oficial. Ofícios e ordens pela Câmara Municipal da
Vila do Passo Fundo. 1857 - 1867. P. Fundo. (Parte 1).
COPIADOR_Oficial_Parte_1
2
COPIADOR Oficial. Ofícios e ordens pela Câmara Municipal da
Vila do Passo Fundo. 1857 - 1867. P. Fundo. (Parte 2).
COPIADOR_Oficial_Parte_2
3



CORRESPONDÊNCIA ao presidente do Estado do RS. 1889. P. Fundo.

CORRESPONDÊNCIA_presidente 4

CORRESPONDÊNCIA ao Sr. Nicolau C. Zimmermann. 1965-1969. Tapejara.

CORRESPONDÊNCIA_Nicolau

CORRESPONDÊNCIA de Antônio F. Prestes Guimarães. 1889. P. Fundo.

CORRESPONDÊNCIA_Guimarães

CORRESPONDÊNCIA de Ari P. V. da Fonseca. 1971-1993.

CORRESPONDÊNCIA_Fonseca

CORRESPONDÊNCIA de Dario de Bittencourt. 1920. P. Fundo.

CORRESPONDÊNCIA_Bittencourt

CORRESPONDÊNCIA de Jacinto Marques a Prestes Guimarães. 1905. D. Pedrito.

CORRESPONDÊNCIA_Marques

CORRESPONDÊNCIA de Mário Menegaz a Hildo Caspary. 1968. P. Fundo.

CORRESPONDÊNCIA_Menegaz

CORRESPONDÊNCIA de Mário Menegaz ao Dp. Fernando Gonçalves. 1967. P. Fundo.

CORRESPONDÊNCIA_Menegaz_2

CORRESPONDÊNCIA de Mário Menegaz ao Major Dario Fayet Ramos. 1968. P. Fundo.

CORRESPONDÊNCIA_Menegaz_3

CORRESPONDÊNCIA de Quim ésar ao Gal. Menna Barreto. 1933. Taquari.

CORRESPONDÊNCIA_Quim

CORRESPONDÊNCIA dos Prefeitos da Zona da Produção a DNEF. 1967. P. Fundo.

CORRESPONDÊNCIA_Prefeitos

CORRESPONDÊNCIA para Antônio C. Machado. 1976. P. Fundo. •



CORRESPONDÊNCIA_Machado
CUNHA, Euclides da. Os Sertões. Expedição Moreira César. S. d.
s. l.
CUNHA
DADOS informativos de P. Fundo. Repartições da União. S. d. P.
Fundo.
DADOS_informativos 4
DADOS sobre o município de P. Fundo. Diversos. S.d. P. Fundo.
DADOS_município
DADOS sobre Passo Fundo. S. d. s. a. P. Fundo.
DADOS_Passo_Fundo
DAS ATAS do Conselho Municipal. 1909-1938. P. Fundo.
DAS_ATAS
DECLARAÇÕES de Mário Menegaz sobre o cerco à SPU. 1967.
P. Fundo.
DECLARAÇÕES
DECRETO-LEI Nº846 de 9 nov. 1938. Rio de Janeiro.
DECRETO_Lei
DENOMINAÇÕES Árabes s. a. s. d.
DENOMINAÇÕES_Arabes
DENOMINAÇÕES variadas. s. a. s.d.
DENOMINAÇÕES_variadas
DEPARTAMENTOS, s. l. s. a. s.d.
DEPARTAMENTOS
DESCENDÊNCIA de Monteiro de Barros. S. d.
DESCENDÊNCIA
DESCENDENTES do capitão-mor Rodrigo Felix Martins. S. d.
DESCENDENTES
DIÁRIO Serrano. Panambi. Nº48-49. 1957. Panambi.
DIÁRIO_Serrano
DISCURSO de encerramento da EFRICA. S. d. s. a. P. Fundo.
DISCURSO_EFRICA
DISCURSO de Jorge Cafruni na reinauguração do chafariz da



Mãe Preta. 1968. P. Fundo.
DISCURSO_Cafruni
DISCURSO sobre problemas sociais. S. d. s. a. s. l.
DISCURSO_problemas
DOCUMENTOS da Secção de Obras Pref. P. Fundo. 1957. P. Fun-
do.
DOCUMENTOS_Obras
DOCUMENTOS do Instituto Histórico de P. Fundo. 1954.1957.
P. Fundo.
DOCUMENTOS_IHPF
ENDEREÇOS classificados. Cidade e município. 1965. P. Fundo.
ENDEREÇOS
ENTRADA no sertão de S. Catarina. Fragmento. S. a. s. d. s. l.
ENTRADA
ESTATÍSTICA de P. Fundo. 1903.
ESTATÍSTICA_Passo_Fundo
ESTATÍSTICA predial da cidade e da povoação do Carazinho.
1902.
ESTATÍSTICA_predial
4
ESTATUTO do Centro Acadêmico João Berthier. 1959. P. Fundo.
ESTATUTO_Centro
ESTATUTO do Clube Caixeiral. 1938. P. Fundo.
ESTATUTO_Caixeiral
ESTATUTO do CPERS. 1974. P. Alegre.
ESTATUTO_CPERS
ESTATUTO do Hospital da Cidade. 1975. P. Fundo.
ESTATUTO_Hospital
ESTATUTO, Relatórios e Balanço da Fundação Beneficente Lu-
cas Araújo. 1969.
P. Fundo.
ESTATUTO_Relatórios_Balanço
ESTATUTOS da Sociedade Pró-Universidade de Passo Fun-



do.1953. P. Fundo.
ESTATUTOS_SPU
ESTATUTOS DO Círculo de Pais e Mestres do Colégio Estadual
“Nicolau de
Araújo Vergueiro”. Passo Fundo: s. e., s.d.
ESTATUTOS_Escola_Nicolau_Vergueiro
ESTATUTOS do Clube Comercial. 1930. P. Fundo.
ESTATUTOS_Comercial
ESTATUTOS do IHPF. 1957. P. Fundo.
ESTATUTOSJHPF
ESTRADAS Mestras. Adm Mário Menegaz. s. d. P. Fundo.
ESTRADAS
EXPLOSÃO Demográfica. Mundial e Nacional. 1964. s. a. s. l.
EXPLOSÃO_Demográfica
EXPRESSÕES. S. a. s. d. s. l.
EXPRESSÕES
FACULDADE de Agronomia. Histórico. S. a. s.d. P. Fundo.
FACULDADE_Agronomia
FAGUNDES, Mário Calvet. Passo Fundo. Estudo Geográfico do
Município. Porto
Alegre, 1962.
FAGUNDES
FEPLAN. Fundação Ed. Pader Landell de Moura. 1968. P. Alegre.
FEPLAN
FERIADOS nacionais. S. d. P. Fundo.
FERIADOS
FESTIVIDADES Comemorativas do Primeiro Centenário de P.
Fundo.
Programação. 1957. P. Fundo.
FESTIVIDADES
FONSECA, Ari Veríssimo da. Crenças e Folclore. Crônicas. 1982-
1983. P. Fundo.
FONSECA



FOTO. Anna Theodora da Rocha - Nharica.

Foto_Anna_Theodora

FOTO. Diogo da Silva Rocha, casado com Anna Theodora, pai de Ubaldina Rocha Schleder.

Foto_Diogo_Silva_Rocha

FOTO. Irmão do Amaro do Prado. 1893. FOTO. Salvador Alves Rebelo. s.d.

FOTO

FOTO. Pedro e Firmina, pais de Antônio Garbis Schleder, casado com Ubaldina Rocha Schleder, filha de Anna Theodora e Diogo Rocha.

Foto_Pedro_e_Firmina

FOTOS, s. a. s.d.

FOTOS 4

FOTOS Acervo Veríssimo da Fonseca. Passo Fundo.

FOTOS_Acervo_Verissimo_Fonseca

FRAGMENTO da História de P. Fundo em 1891. s. a. s.d.

FRAGMENTO_Passo_Fundo

FRAGMENTO de Texto da História de Passo Fundo. S.d. s. a.

FRAGMENTO_Passo_Fundo_2

FRAGMENTO de texto sobre a Guerra do Paraguai. S. a. s. d. s. l.

FRAGMENTO_Guerra

FRAGMENTO de texto. (Guerra contra indígenas). S. a. s. d. s. l.

FRAGMENTO_indigenas

FRAGMENTO de texto. Arexás ou Araxás. S. a. s. d. s. l.

FRAGMENTO_Araxás

FRAGMENTO de texto. Bandeirantes. S. a. s. d. s. l.

FRAGMENTO_Bandeirantes

FRAGMENTOS de manuscritos. S. a. s. d. s. l.

FRAGMENTOS_manuscritos

FRANCO, Sérgio da Costa. Fragmento de texto. s. d. s. l.

FRANCO

GAZETA. 1928. P. Fundo.



GAZETA

GEHM. Delma Rosendo. 1o Seminário do Bem Estar Social. 1967.

P. Fundo.

GEHM_Seminário

GEHM, Delma Rosendo. Academia na Semana do Município.

S.d. P. Fund

GEHM_Academia





Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

Catálogo do Projeto Passo Fundo
www.projetopassofundo.com.br



Nasceu em 14 de janeiro de 1933, na cidade de Palmeira das Missões, vindo morar em Passo Fundo no final da década de 60. Contraiu matrimônio com Clair Lisboa Nascimento, em Palmeira das Missões, no dia 06 de agosto de 1955. Do matrimônio nasceram 5 filhos. Gosta de morar em Passo Fundo pelas amizades que conquistou, pela bondade de sua gente e pelo bem estar que a cidade proporciona, com sua infraestrutura básica. Profissionalmente foi professor por mais de quarenta anos e exerceu inúmeros cargos públicos. Hoje, o que mais gosta de fazer é ler bons livros, como a Bíblia, escrever, atender os doentes e pobres na ação vicentina, jogar bocha com os amigos da Academia de Bochas Amigos do Marcondes e curtir a vida na companhia dos filhos, da esposa e dos netos, noras e genros. Na Academia de Bochas é como estivéssemos na própria casa. A vida? É uma dádiva de Deus, é a natureza, cosmo, é Deus, feito homem...



60 ANOS

O Instituto Histórico de Passo Fundo (IHPF) é uma entidade formada por interessados na história local e professores que tem como principais objetivos estimular, auxiliar e propor medidas que assegurem os estudos históricos, além de coletar documentos e acervos, tornando-os acessíveis à comunidade passo-fundense, em especial via parceria com o Arquivo Histórico Regional (AHR), que tem a guarda do material já reunido pelo Instituto. Fundado em 15 de abril de 1954, e idealizado pelo escritor e jornalista Jorge Cafruni, inicialmente o IHPF visava levantar as mais variadas informações para a programação do 1º Centenário de emancipação do município Passo Fundo, o qual iria ocorrer no ano de 1957.

Atualmente, o IHPF mantém uma coluna semanal, que divulga fatos e fotos da história de Passo Fundo. Além disso, empreende o projeto Busca de Acervos (sendo um dos resultados a doação do acervo do Dr. Nicolau Araújo Vergueiro ao AHR em 2013), promove um projeto de mapeamento do Cemitério da Vera Cruz visando constituir um roteiro de visitas, produz livros e grava relatos de personagens da história da cidade e região.



978-85-8326-069-1



Portal
Domínio Público
Biblioteca digital desenvolvida em software livre



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura